ANNO XXXVIII. NUMERO 76.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Quarto crescente as 4 horas e 31 minutos da manhãa.
14 Lua cheia aos 16 minutos da manhãa.
20 Quarto minguante as 3 horas e 21 minutos da tarde.
28 Lua nova as 5 horas e 45 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 3 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

31 Segunda. S. Balbina v. m.; S. Amos prophetá.
1 Terça. S. Macario; S. Valerio.
2 Quarta. S. Francisco de Paula fundador.
3 Quinta. S. Ricardo rei; S. Benedicto f.
4 Sexta. Commemoração da paixão de J. C.
5 Sabbado. S. Vicente Ferrer; S. Iria v. m.
6 Domingo da paixão. S. Marcelino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 29 de março de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. designar um dos cirurgiões do corpo de saúde, afim de ir quanto antes para a cidade da Victoria, medicar as pessoas indigentes que alli forem accommettidas do cholera-morbus, devendo elle entender-se com esta presidencia antes de partir.

Dito ao mesmo.—Convindo que um dos cirurgiões do corpo de saúde siga com brevidade para o termo de Olinda, afim de medicar as pessoas indigentes que alli forem accommettidas do cholera-morbus, percorrendo para isso os lugares que mais precisarem de seus soccorros, solicito de V. Exc. a expedição de ordens neste sentido, devendo o que for designado entender-se com esta presidencia antes de partir.—Communicou-se ao juiz municipal do termo de Olinda.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Respondo ao officio que V. S. dirigio-me em 17 do corrente, sob n. 448, acompanhado de copia de outro do delegado do termo do Bonito, dizendo que já em 21 de janeiro ultimo, e em virtude de requisição contida em officio de V. S., n. 79, de 18 do mesmo mez, mandei orçar os concertos de que precisa a cadeia daquelle termo, ordem que ora reitero ao director das obras publicas.—Officiou-se ao director das *obras publicas para mandar fazer* o orçamento.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. n. 459, datado de hontem, acompanhado de outro do delegado do termo de Santo Antão, que devolvo, dizendo que em vista das communicações que d'alli recebi do vigario e juiz de direito da comarca, mandei hontem que a este fosse entregue a quantia de 500$, uma ambulancia e instrucções para o tratamento do cholera-morbus, e fiz partir para alli um medico.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta em duplicata que me foi remettida pelo director das obras militares com officio de hontem, sob n. 53, mande V. S. pagar a dita conta da quantia de 165$, importancia de dous apparelhos á Cambronne, que vendeu para o quartel de cavallaria.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto V. S. á secretaria da presidencia as representações que lhe foram remettidas com o officio de meu antecessor de 15 do corrente, nas quaes os moradores de Santo Amaro, Passagem da Magdalena, Remedios e Bemfica, pedem a collocação de chafarizes naquelles lugares, para abastecimento d'agua potavel.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Tacaratú.—Respondo o officio de V. S. de 31 de janeiro ultimo, dizendo-lhe que mande proceder a qualificação da guarda nacional sob seu commando superior, na época e com as formalidades marcadas por lei.

Dito ao capitão do porto.—Concedo a autorisação que V. S. solicitou em officio n. 36, de 28 do corrente, para nomear a João Nepomoceno Alves Maciel, afim de exercer interinamente as funcções de secretario da capitania, visto que o secretario Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego tem de tomar assento como membro da assembléa legislativa provincial.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que não dê destino até segunda ordem aos recrutas de marinha Casimiro Lucio Tavares e Umbelino Possidonio de Barros Brandão, que lhe foram apresentados com o meu officio de 28 do corrente.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Respondo ao seu officio n. 140 de 20 do corrente, remettendo-lhe por copia as informações que ministraram o Dr. chefe de policia e o subdelegado da freguezia de Santo Antonio do Recife, relativamente a prisão do africano livre Lourenço, que se achava empregado no serviço das obras do melhoramento do porto.

Dito ao inspector da saúde publica.—Mande Vmc. apromptar, afim de ser enviada para a cidade de Olinda, uma pequena ambulancia de medicamentos necessarios a epidemia reinante.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. apromptar, para serem remettidos ao Dr. Pedro Antonio Cesar, medico em commissão na freguezia de S. Lourenço da Matta, os medicamentos mencionados na relação junta por copia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao commandante da companhia de cavallaria, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio desta data, dez pares de sapatos para recrutas, por conta do fardamento pedido no de janeiro ultimo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. encaixotar convenientemente os artigos de armamento e correame que lhe forem remettidos por parte dos commandantes dos corpos de primeira linha, com destino a colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao juiz de orphãos da capital.—Em vista do que pondera o subdelegado de policia da freguezia da Varzea, em officio de 28 do corrente junto por copia, com referencia aos menores Manoel, Anna e Rita, filhos do finado João Ferreira da Fonceca, haja Vmc. de providenciar acerca destes, como é de direito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima.—Recommendo á Vmc. que quanto antes vá medicar as pessoas indigentes accommettidas do cholera na fregezia dos Afogados, d'onde regressará logo que poderem ser dispensados os seus serviços.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 29 de março.

Requerimentos.

Amaro José.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Gaspar Pralt e Guilherme Armand.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-Vista desta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Paulino & Irmão.—Informe o Sr. inspector da thesouraris de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 1 de abril de 1862.

ORDEM DO DIA N. 54.

Convindo tomar providencias que melhorem e regularisem o serviço das bandas de musicas dos corpos desta guarnição, por occasião de tocarem ao recolher, não só para que ellas tenham tempo de estudar e de algum descanço, como para que o instrumental se não estrague com o continuado serviço que tem tido até aqui, em grave prejuizo das respectivas caixas:

Determina o general commandante das armas, que de ora em diante se observem as seguintes disposições, ficando sem effeito quaesquer ordens em contrario.

1.ª As musicas dos corpos só tocarão ao recolher nos domingos e quintas-feiras de cada semanas, para cujo fim se reunirão nesses dias a hora conveniente, formando linha em frente do palacio da presidencia, na ordem seguinte: 4.° batalhão de artilharia apé, 2.°, 9.°, e 10.° de infantaria.

2.ª Nas quintas-feiras, assim collocadas as musicas, e logo depois que os cornetas e tambores, que as acompanharem, abrirem o toque, executará cada uma de per si e sucessivamente qualquer peça de musica, desfilando da direita para a esquerda na ordem de columna, quando a ultima das bandas tiver concluido o toque, e em cuja ordem se dirigirão para o quartel general, onde formadas em linha, executarão o mesmo que em palacio, retirando-se depois para os seus quarteis.

3.ª Nos domingos, reunidas do mesmo modo, só tocarão escolhidas peças de harmonia, devendo para isso estarem munidas das necessarias estantes, para nellas collocarem os papeis de musica que devem ser executadas, bem como, lanternas de quatro vidros convenientemente dispostas: no primeiro domingo competirá a primeira banda de musica levar as estantes; no segundo domingo a segunda, e assim sucessivamente até a ultima.

4.ª Na retirada aos domingos, tanto de palacio como do quartel general, serão as praças que conduzirem as lanternas destribuidas pelos flancos, de modo que sejam sempre as bandas acompanhadas de luz, seguindo na retarguarda as praças que conduzirem as estantes.

5.ª O corpo a que tocar dar estantes, será acompanhado de todos os seus cornetas ou tambores disponiveis, para que formados a direita das bandas executem o que vai determinado na disposição segunda.

6.ª Uma escolta de 12 praças inclusive 2 cabos, commandada por um inferior, acompanhará as musicas, guarnecendo pelos flancos, tendo um cabo na frente e outro na retaguarda, para manterem a ordem das mesmas; e prevenirem quaesquer disturbios.

Esta guarda será sempre dada por cada corpo na ordem sucessiva marcada para as bandas.

7.ª O mais antigo dos mestres dirigirá sempre, nos casos precisos, a ordem em que cada uma das bandas deve começar o toque, sem que jámais se ingira na regencia das mesmas, que é privativa dos respectivos mestres, salvo o caso em que as execuções forem geraes; porque então só um as regerá para que a ordem e harmonia sejam dividamente conservadas.

8.ª Finalmente, 6 ou 8 dias antes daquelles que são considerados de festa nacional, como sejam o 2 de dezembro, anniversario natalicio de sua magestade o Imperador, o 7 de setembro, da proclamação da independencia do imperio, o 25 de março, do juramento a constituição politica da nação, e bem assim, o 11 de março, anniversario natalicio de sua magestade a Imperatriz, haverá ensaios geraes dos hymnos imperial e da independencia para saudarem a aurora desses dias, e ao recolher a noite seguindo-se tudo mais que já se tem praticado.

O general commandante das armas espera que os Srs. commandantes dos corpos tomando o mais vivo interesse pela execução das disposições que vão acima expostas facilitem aos mestres de suas musicas todos os meios para que elles possam por sua parte esmerarem-se no aperfeiçoamento das bandas que lhes estão confiadas.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

ORDEM DO DIA ADDICIONAL A DE N. 54.

O general commandante das armas faz publico a guarnição que hontem mandou considerar preso de correição no hospital militar, o Sr. tenente do 2º batalhão de infantaria Joaquim Antonio de Moraes, por ter o respectivo Sr. coronel commandante em officio de 31 de março ultimo sob n. 227 participado ao quartel general que este Sr. tenente estando no commando da 4ª companhia em todo o mez, no dia 29 deixou de comparecer no quartel não obstante ter recebido ordem do Sr. capitão fiscal para que estivesse presente, attento ao atrazo em que estavam os papeis de contabilidade de sua companhia, que deviam ser recebidos no acto da proxima revista de mostra. No dia seguinte querendo este senhor official continuar na mesma falta, pedio dispensa, allegando encommodos de saude, mas que no dia 1º do corrente comparecia na revista de mostra, e que quando isto se lhe negasse daria parte de doente. Entendendo o mesmo Sr. coronel commandante que não devia consentir nesta especie de convenio, deliberou que o referido Sr. tenente fosse para o quartel cuidar da promptificação dos papeis da companhia que commandava, e a resposta a esta deliberação, toda fundada nas conveniencias do serviço da disciplina; foi receber a projectada parte de doente; pelo que ordenou ao senhor facultativo do dia ao batalhão, que lhe passasse a competente baixa para o hospital militar na forma das ordens em vigor.

Faz publico igualmente, que approvou o engajamento que no dia 29 do mez passado contrahiram o anspeçada Manoel Antunes da Costa e o soldado Miguel Luiz da Purificação, ambos da companhia de artifices desta provincia, para servirem por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, conforme participou o respectivo Sr. capitão commandante em officio de 31 do dito mez de março sob o n. 62.

Finalmente, que no dia 31 do sobredito mez se appresentaram no quartel general vindo da côrte com destino a provincia do Ceará, demorando-se nesta provincia o intervallo da chegada de um outro vapor, o Sr. alferes do corpo de estado-maior de 2ª classe Henrique Erevaldino Bittencourt Tourinho, ajudante de ordens da presidencia daquella provincia; das Alagoas com destino de recolher-se ao seu corpo o Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria João Barbora Cordeiro Feitoza, que tendo igual permissão para demorar-se alli, excedeu-a por ter adoecido, sendo a sua molestia comprovada em inspecção de saude, conforme communicou a respectiva presidencia em officio de 29 do preterito mez.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO DE 31 DE MARÇO DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

(Conclusão.)

E' lido, apoiado, entra em discussão e approva-se sem debate o seguinte parecer:

A commissão de poderes, tendo examinado os diplomas e actas que lhe foram presentes relativos ás eleições do 1º e 2º districtos, conheceu que elles foram feitos regularmente e que a apuração feita pelas camaras municipaes competentes se acha conforme ao resultado de cada um dos collegios de que aquelles districtos se compõem, pelo que é de parecer, que sejam reconhecidos e declarados deputados pelo 1º districto os Srs. visconde de Camaragibe, Dr. Augusto de Souza Leão, barão de Muribeca, Dr. Joaquim P. Machado Portella, Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, Manoel Coelho Cintra, Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, e pelo 2º districto, approvando-se a eleição da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo ultimamente feita, os Srs. barão de Vera-Cruz, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Drs. João Juvencio Ferreira de Aguiar, Francisco João Carneiro da Cunha, João F. de Arruda Falcão, Honorio Fiel de Sitaringa Vasconcellos, João Francisco do Amaral, Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa. — E porque a camara apuradora do 1º districto, bem como os collegios de Olinda e Iguaressú do 2º, com a respectiva camara apuradora, foram omissos no cumprimento do dever imposto pelo art. 79 da lei regulamentar das eleições, é ainda a commissão de parecer que se officie ao presidente da provincia para lhes comminar as penas do art 127 § 1º ns 1 e 2 da mesma lei.

Sala das commissões, 31 de março de 1862. — Joaquim de Souza Reis. — Ignacio do Rego Barros Barreto.—Henrique Pereira de Lucena.

São declarados deputados todos aquelles senhores a quem se refere o parecer acima.

E' lido, apoiado, e entra em discussão o seguinte parecer:

Nas eleições do 5º districto ha apenas a notar que os eleitores da freguezia de Salgueiro, que são em numero de doze, devendo fazer collegio com os da freguezia de Ouricury, na séde desta, como foi designado pela presidencia da provincia, pretenderam fazê-los com os da freguezia de Cabrobó, de cujo termo faz parte aquella mesma freguezia, e não convindo isto aos eleitores de Cabrobó, se reuniram em uma casa particular sob a presidencia do juiz de paz mais votado da sua freguezia, mas na villa de Cabrobó, e procederam á eleição que consta da acta que remetteram.

Ora, considerando a commissão que, não obstante a illegalidade com que procedeu o presidente da provincia, contemplando a freguezia de Salgueiro no collegio de Ouricury, quando aquella freguezia faz parte do termo de Cabrobó, pelo que é digno de censura, devendo-se-lhe fazer effectiva a responsabilidade por tal acto, todavia não podiam os ditos eleitores reunir-se em outra parte que não fosse a villa de Ouricury, e com os eleitores da freguezia deste nome; e porque assim não procederam, entende a commissão que sua reunião foi illegal, e nulla é a eleição que fizeram.

Assim annullada esta eleição, e nada havendo que affecte a legalidade das eleições dos differentes collegios de que o districto se compõe, é o resultado o mesmo que foi verificado pela camara apuradora, que tomou em separado a votação dos referidos eleitores de Salgueiro, o que não seria alterado, quando mesmo diversamente se julgasse.

Nestes termos é a commissão de parecer que sejam reconhecidos e declarados deputados os Srs. vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, Dr. Francisco de Araujo Barros, Dr. Antonio Baptista Gitirana Costa, padre Marçal Lopes de Siqueira, vigario Francisco Pedro da Silva, conego Joaquim Pinto de Campos.

Os collegios de Tacaratú, Boa-Vista e Villa-Bella deixaram de remetter as respectivas actas, e portanto se deve officiar ao presidente da provincia para que faça recahir sobre elles as penas da lei.

Sala das commissões, 31 de março de 1862. — Joaquim de Souza Reis. — Francisco do Rego Barros Barretto.—Henrique Pereira de Lucena.

O Sr. Barão de Muribeca julga que se a assembléa provincial approvar o parecer da commissão de poderes pela maneira porque elle está redigido, praticará um acto em inteira desharmonia com um precedente havido na camara dos Srs. deputados em identica questão, e por isto chama toda a attenção de seus nobres collegas para o parecer e para a sua votação.

Talvez devido á ordens mal dadas, mal dirigidas, ou mal entendidas, a freguezia de Salgueiro votou na eleição geral fazendo um collegio separado, e nem por isto deixou esta eleição de ser approvada pela camara dos Srs. deputados; como, pois, quer hoje a commissão de poderes que a assembléa provincial seja mais exigente e reprove a eleição de Salgueiro?!

Não advoga interesses de pessoa alguma, não deseja mais do que ver harmonia entre o acto da assembléa provincial e o da camara dos Srs. deputados, harmonia tanto mais facil de existir, quanto nenhum prejuizo della resulta, pois que seja qual for a decisão da assembléa, o resultado da eleição do 5.º districto é sempre o mesmo.

Termina, declarando, que lhe parece mais regular approvar-se o parecer supprimindo-se a parte que annulla a eleição de Salgueiro.

O Sr. Souza Reis sustentando o parecer da commissão de poderes da qual é relator, expõe os motivos que levaram essa commissão a pedir que seja annullada a eleição de Salgueiro.

Vai á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que a questão fique adiada nesta parte, para que se peçam informações ao presidente, se este officiou desfazendo o seu engano, para que o collegio se reunisse no lugar designado por lei.—A. Cunha e Figueiredo. »

Julga-se a materia discutida, e o requerimento posto á votos é regeitado, sendo approvado o parecer da commissão.

São declarados deputados os senhores de que tratava o parecer da commissão.

E' lido, apoiado e entra em discussão o parecer da commissão sobre a eleição do terceiro districto.

Vai a mesa é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da parte do parecer relativo a eleição de Agua-Preta até que a assembléa seja constituida.—G. de Drummond. »

O Sr. Drummond: — (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Barão de Muribeca: — Nunca desejou que houvesse uma discussão tão ampla como a presente e entretanto desconfia que se vote o parecer da commissão sem mais debate.

Não tem formado ainda o seu juizo sobre a eleição do 3º districto, apenas sabe de alguma cousa que alli se deu por noticias particulares, e entretanto tinha muita vontade que algumas pessoas bem informadas lhe patenteassem as miserias e nullidades que lhe consta se deram naquella eleição.

Interessa-se mui pouco pelo 3º districto, conserva delle muitas recordações, por ter ali morado e trabalhado em eleições, e deseja que os seus verdadeiros interesses sejam respeitados e garantidos.

Não póde neste momento deixar de lastimar o estado de abjecção a que estão reduzidas certas influencias eleitoraes de nossa terra, as quaes ao menor accesso de qualquer autoridade, ainda mesmo das de caracter mui secundario, se curvam, e obedecem cegamente.

Tem noticias particulares de que nas ultimas eleições se procedeu de uma maneira muito miseravel em alguns collegios eleitoraes, acontecendo até que em alguns nem se quer se fizeram eleições, e apenas arranjaram-se votações a bicco de penna, chegando-se a contar votos de eleitores ausentes. Chegaram as cousas a tal ponto, que foi testemunha da leviandade de alguem, que todo contente e satisfeito chegando a esta cidade no dia em que se esperavam os votos do collegio de Santo Antonio affirmava saber com certeza, e antecipadamente do resultado da eleição da Escada e Santo Antão! Como amigo do systema representativo lastima semelhantes factos, e deseja instantemente ver desapparecer semelhantes abusos, porque elles só podem trazer em resultado o descredito de uma tão excellente instituição.

Não esperava pelo resultado havido na votação do parecer que tratava da eleição do 5º circulo, mas assim mesmo não lastima tanto este resultado quanto lastimará um máo resultado na questão que se discute, visto que ali não se offendiam interesses de pessoa alguma, entretanto que aqui talvez se venham a ferir direitos de pessoas que os tem bem adqueridos.

Admira-se não ver lançar-se na discussão os nobres membros da commissão de poderes, e a sua admiração sobe de ponto vendo encolherem-se os deputados desse circulo. Provoca e chama para a discussão a esses seus nobres collegas, e deseja delles ouvir cousas, que o habilitem a dar um voto consciencioso.

Em referencia a uma asseveração feita pelo orador que acaba de fallar, tem sómente a dizer que não lastima tanto a perda de uma eleição, quanto lastima a impudencia de certas autoridades, que se attrevem publicamente a negar a verdade conhecida. Reffere-se a quem asseverou na commissão dos senhores deputados que a villa de Agua-Preta era apenas uma freguezia quando estava já essa localidade revistida da cathegoria de villa.

Como lhe conste certas cousas, como lhe tenham dito por exemplo, que em Serinhãem não se installou a mesa eleitoral, ou ao menos, que lá não tenha havido acta de installação da mesa; que em Rio Formoso o collegio não precisou reunir-se, e outras cousas mais, por isto é que emprega todos os esforços para que se abra uma discussão franca.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Drummond:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Netto julgando muito necessario o adiamento proposto, pede a casa que vote por elle.

O Sr. Barros Barreto dá as razões que levaram a commissão a formular o parecer conforme foi submettido á consideração da casa.

Vai a mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

Requeiro que passando o adiamento e parecer volte á commissão para dar a sua opinião sobre os deputados acerca dos quaes não affecte a nullidade do collegio de Agua-Preta.—Figueiredo.

E' lida, apoiada e entra em discussão a seguinte emenda: ao requerimento do Sr. Gaspar augmente-se—ficando tambem adiada a eleição de deputados, a cuja verificação affecta o collegio de Agua-Preta.—S. R.—J. de Mello Rego.

Vai a mesa é lida, apoiada e entra em discussão a seguinte emenda:

« Que se approve a eleição de Agua-Preta e que seja declarado deputado o Sr. Drummond em lugar do Sr. Ferraz.—Barão de Muribeca. »

O Sr. Luiz Felippe sustenta o parecer da commissão, e julga que elle deve ser approvado pela casa.

O Sr. Barão de Muribeca depois de varias observações acerca da eleição de Agua-Preta e do procedimento do presidente da provincia em relação a reunião dos eleitores naquella villa, termina sustentando a emenda que offereceu e pedindo sua approvação.

Julga-se a materia discutida e posto successivamente a votos os requerimentos dos Srs. Drummond e Cunha Figueiredo, são approvados ficando prejudicada a emenda do Sr. Mello Rego ao requerimento do Sr. Drummond, e a emenda do Sr. barão de Muribeca ao parecer.

E' lido, apoiado e entra em discussão e approva-se sem debate o seguinte parecer:

« A commissão de poderes em cumprimento da votação havida agora na casa é de parecer que sejam declarados deputados pelo terceiro districto os Srs.:

1º Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima.
2º José Antonio Lopes.
3º Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
4º Vigario geral Antonio da Cunha Figueiredo.
5º Dr. Manoel Netto de Souza Bandeira.
6º Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
7º Dr. Luiz Filippe de Souza Leão.
8º Dr. Pedro Affonso Ferreira.

« Sala das commissões 31 de março de 1862. —Barros Barreto.—P. de Lucena. »

Entra em discussão o seguinte parecer: eleição do 4º districto.

« Compõe-se o 4º districto de seis collegios, a saber:

« 1º de Caruarú com as freguezias deste nome, Altinho, Quipapá e S. Caetano da Rapoza;
« 2º de Garanhuns;
« 3º de Papacaça;
« 4º de Bonito com as freguezias deste nome, Bezerros e Gravatá;
« 5º de S. Bento;
« 6º finalmente, de Buique com as freguezias deste nome e de Aguas-Bellas.

« Nos de Caruarú, Garanhuns, Papacaça e S. Bento, nada encontrou a commissão de verificação de poderes que affectasse á legalidade de suas respectivas eleições, notando apenas que o collegio de Garanhuns se tomou em separado o voto do eleitor Antonio Cordeiro Manço, por terem alguns eleitores opinado que, não obstante ter a sorte decidido a seu favor em concurrencia com outros de igual numero de votos, na ultima eleição de deputados geraes, novo sorteio se devia fazer.

« No collegio do Bonito somente se reuniram os eleitores das freguezias deste nome e de Gravatá, votando os de cada uma em separado, por não terem sido ainda reconhecidos os de Bonito. Os eleitores da freguezia de Bezerros, porém, se constituiram em collegio distincto sob a presidencia do 5º votado para juiz de paz na freguezia do Bonito.

« No collegio do Buique se reuniram os eleitores da freguezia de Aguas-Bellas e eleitores em duplicata da do Buique, todos ainda não reconhecidos.

Não tendo sido remettidas a esta assemblea as actas, assim das eleições primarias das freguezias de Aguas-Bellas e do Buique, como da secundaria do respectivo collegio, entende a commissão que não se deve pronunciar juizo algum sobre taes eleições, sem que sejam presentes á esta assemblea as referidas actas; pelo que requer que com toda a urgencia se as requesite por intermedio da presidencia da provincia, bem como a portaria do governo que approveu a eleição do juiz de paz do Buique e quaesquer decisões do governo geral a respeito.

Pelo que respeita a eleição do collegio do Bonito entende a commissão que deve ser ella approvada contando-se os votos assim dos eleitores de Bonito como de Gravatá, por nada constar que as invalide. Quanto porém a reunião dos eleitores da freguezia de Bezerros em separado, sendo ella illegal por mais de uma razão substancial, entende a commissão que se não póde toma la em cosideração e se deve annular a eleição por ella feita.

Assim pois, pelo exposto são liquidas as eleições dos collegios de Caruarú, Bonito, Garanhus, Papacaça e S. Bento, cujos eleitores formam grande maioria do districto, e apurados os seus votos é o resultado o seguinte:

Dr. Lourenço Fracisco de A. Catanho	167	votos.
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	128	»
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos	119	»
Rodrigo C. de Albuquerque Maranhão	117	»
Antonio Rengel de Torres Bandeira	106	»
Padre Tito de Barros Corrêa	96	»
Dr. Francisco José F. Gitirana	92	»
João Braulio Corrêa e Silva	88	»
Miguel Archanjo de Almeida	76	»
Padre Francisco Peixoto Duarte	62	»
Dr. José Theodoro Cordeiro	60	»
Luiz de A. Muniz Pereira	52	»
Aprigio J. da Silva Guimarães	51	»
Luiz Paulino de Hollanda Vasconcellos	37	»
Joaquim Antonio de Castro Nunes	36	»
Conselheiro Dr. Francisco de P. Baptista	25	»
Tenente Antonio Vilella de Castro Tavares	24	»
Dr. Francisco Augusto da Costa	19	»
Dr. Manoel Antonio da Fonceca	17	»
José de B. Correa Sette	17	»
Dr. Joaquim Borges Carneiro	13	»
Manoel da Fonceca Medeiros	2	»
Dr. Marcos Correa de C. S.	2	»
Luiz Aurelio de Godoy	1	»

inclusive o voto em separado do eleitor de Garanhuns Antonio Cordeiro Manço; resultado este que não pode ser alterado quanto aos cinco primeiros votados qualquer que seja a sorte do collegio de Buique, porque em Aguas Bellas obtiveram votos:—Dr. Catanho 28—Dr. Mello Rego 28—Dr. Witruvio 28—Dr. Castor 24—Tenente Vilella 20—Padre Duarte 19—Dr. Gitirana 12 e Dr. Bandeira 8; em uma eleição da duplicata do Buique—Dr. Mello Rego 40—Dr. Bandeira 40—Luiz Paulino 36—Dr. Castor 34—Dr. Catanho 28—Dr. Witruvio 28—Padre Duarte 20—Padre Tito 12—e Miguel Archanjo 1; e na outra eleição da duplicata—Dr. Mello Rego 34—Dr. Castor 32—Dr. Witruvio 31—Dr. Catanho 30—Padre Duarte 25—e Dr. Gitirana 21.

E' portanto a commissão de parecer que sejam reconhecidos e declarados deputados pelo 4. districto os Srs. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho—Dr. Francisco Raphael de Mello Rego—Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos—Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, mandando-se proceder a eleição de um deputado para preencher a vaga deixada pelo fallecimento do Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão, e que fique adiado o reconhecimento do 6º deputado para depois que esta assemblea tiver apurado os votos e documentos acima requeridos.

Os collegios de S. Bento e Bonito não remetteram as competentes actas; entende, pois, a commissão que se deve officiar á presidencia da provincia para que lhes sejam impostas as penas da lei.

Sala das commissões, 31 de março de 1862. — Joaquim de Souza Reis. — Ignacio do Rego Barros Barretto.—Henrique Pereira de Lucena.

Vai a mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja adiada a discussão na parte em que admitte a eleição de Bonito e Gravatá, e exclue a de Bezerros, até que a camara esteja devidamente constituida.—S. R.—Braulio. »

O Sr. Braulio sustenta o seu requerimento.

Julga-se a materia discutida e posto a votos o requerimento é regeitado, sendo depois approvado o parecer da commissão.

São declarados deputados pelo 4º circulo os Srs. de quem falla o parecer da commissão.

O Sr. Braulio retira-se da sala das sessões.

O Sr. Presidente declara que vai-se officiar ao presidente da provincia participando-lhe que a assembléa acha-se com numero sufficiente de deputados para poder ser installada, e levanta a sessão.

Eram 3 horas e 3/4 da tarde.

SESSÃO PRESIDENCIAL DA ABERTURA EM O 1º DE ABRIL DE 1862.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

As 11 horas da manhãa reunidos no salão da assembléa diversos Srs. deputados.

O Sr. Primeiro Secretario participa-lhes que o secretario do governo officiára communicando que hoje a uma hora da tarde o Exm. presidente da provincia virá ler o seu relatorio, e abrir a 1ª sessão ordinaria da presente legislatura.

O Sr. Presidente convida aos Srs. deputados a irem assistir na igreja do costume a missa votiva ao Divino Espirito Santo.

Retiram-se todos.

A meia hora depois do meio dia reunem-se de novo na sala das sessões da assembléa os Srs. deputados Visconde de Camaragibe, Pinto de Campos, Cintra, Arruda Falcão Mello Rego (Joaquim) Pedro Affonso, Ferreira de Aguiar, Lucena, Moscoso da Veiga, Netto, Cunha e Figueiredo, Souza Reis, barão de Muribeca, Fenelon, Witruvio, Torres Bandeira, Barros Barreto, Augusto de Souza Leão, Buarque de Macedo, Luiz Felippe e Araujo Barros.

O Sr. presidente nomea para a commissão que tem de receber ao Exm. presidente da provincia aos Srs. Fenelon, Buarque de Macedo e Veiga Moscoso.

Suspendeu-se os trabalhos até a chegada do Exm. presidente da provincia.

A uma hora da tarde continuam os trabalhos, e é introduzido pela respectiva commissão o Sr. presidente da provincia que depois de tomar assento lê o seguinte:

RELATORIO.

« *Srs. Membros da Assembléa Legislativa Provincial.*—Si ao ver-me neste lugar exercendo a funcção porventura mais relevante do cargo que ora occupo, experimento subida honra em assistir ao acto solemne da installação da assembléa legislativa da minha provincia, sinto-me igualmente possuido da mais viva satisfação ao considerar que, deputado provincial tambem, dirijo a palavra á collegas, com os quaes teria de acharme hoje reunido, e cujos trabalhos talvez breve tenha de compartilhar.

Havendo apenas decorrido o curto espaço de 11 dias depois que, obtendo a demissão que solicitára o presidente desta provincia, passou-me a respectiva administração o Exm. Sr. commendador Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, julgo que satisfaço o preceito do art. 8.º do acto addicional á constituição politica do imperio, offerecendo, como offereço, á vossa illustrada consideração, o importante relatorio, que em virtude do aviso de 11 de março de 1848, me foi por elle apresentado.

Neste minucioso trabalho que bem revela a esclarecida intelligencia, conhecimentos administrativos, e incontestavel zelo pelo serviço em quem o elaborou, encontrareis não só circumstanciada exposição e judicioso apreciamento dos negocios publicos em Pernambuco, quér propriamente provinciaes, quér geraes, senão tambem as providencias que aquelle illustre administrador indica no intuito do melhoramento da provincia.

Entretanto, não devo prescindir de dar-vos resumida noticia do que de mais momentoso ha occorrido depois da entrega desse relatorio.

Mui grato, senhores, me é annunciar-vos que continúa inalteravel a preciosa saúde de S. M. o Imperador, de sua augusta Consorte, e dos charos penhores da dynastia imperial.

Folgo summamente por ter de declarar-vos que acha-se a provincia na mais perfeita paz.

Dando-vos a lisongeira noticia de que, segundo communicou-me o juiz de direito da comarca de Nazareth, acha-se alli extincta a epidemia reinante, que ceifára não pequeno numero de vidas, sinto dizer-vos que esse terrivel flagello ou tem recrudescido como nas freguezias da Luz e de S. Lourenço da Matta, onde já ia em mui grande declinação, ou tem feito sua apparição como nas cidades da Victoria e de Caruarú, e na freguezia de Ingazeira. Para todos esses lugares tenho expedido promptamente as precisas providencias, remettendo ambulancias e instrucções para o tratamento do cholera, e fazendo as convenientes recommendações ás autoridades locaes.

Inspirando-me sérios receios a cidade da Victoria, em consequencia das más condições hygienicas de sua localidade, que tanto concorreram para os funestos resultados, que experimentou dessa epidemia em 1856, e devendo merecer particular cuidado por ser lugar da feira de grande parte do gado de consummo desta capital, julguei prudente mandar para alli, além daquelles soccorros, um facultativo para medicar immediatamente as pessoas que fossem affectadas, e poder assim prevenir maior desenvolvimento do mal que se tinha manifestado, fazendo sómente duas victimas de 22 a 27 do passado.

Iguaes providencias foram tomadas relativamente á cidade de Caruarú, onde a epidemia appareceu fazendo 27 victimas dentro de mui poucos dias. O digno juiz de direito da comarca do Bonito não hesitou em interromper a licença, em cujo gozo se achava nesta capital, para seguir immediatamente para aquella cidade levando comsigo o medico e mais soccorros á ella destinados; e é de esperar que o interesse, que elle manifesta pela sorte dos seus comarcãos, concorra para anima-los em tão critica conjunctura.

Quanto á esta capital e seus arrebaldes, graças á Providencia Divina, continúa a epidemia com caracter muito benigno, e muito branda em seus effeitos, como o demonstra a estatistica mortuaria computando em 31 os casos fataes havidos a 20 do mez proximo findo até hontem.

A inauguração da terceira secção da estrada de ferro, não póde verificar-se no dia 25 de março ultimo, que para isso havia sido designado. As copiosissimas chuvas, que cahiram durante a noite e dia antecedentes, destruiram dous pequenos atterros nos pontos denominados Olaria e Minas-Novas, fazendo com que os trens destinados á inauguração não podessem ir além do engenho Contendas, 3 leguas distante da villa da Escada. Está-se procedendo aos reparos precisos, e segundo me informa o engenheiro fiscal, brevo poderá ser franqueada ao transito publico a referida secção. Entretanto, julguei conveniente declarar ao mesmo fiscal, que em vista daquelle incidente não devia elle considera-la inaugurada, e que só poderia ser aberta ao trafego publico, depois que, repetindo elle as necessarias experiencias e exames, que eram de esperar do seu zelo, emittisse o seu juizo na conformidade do aviso de 10 de outubro ultimo, afim de a presidencia prefixar novo dia para a inauguração.

Srs. deputados provinciaes, encetai vossos trabalhos: seja esta sessão legislativa assignalada por actos de verdadeiro amor da patria.

No desempenho da vossa honrosa missão, podeis contar com a mais decidida coadjuvação em tudo o que de mim depender, assim como eu conto sem a menor hesitação com o vosso auxilio, com a vossa illustração. A nossa chára provincia reclama de todos reciprocidade de esforços em pró do seu engrandecimento e da sua prosperidade.»

Finda a leitura do relatorio retira-se o presidente da provincia com as mesmas formalidades com que fôra introduzido.

Lê-se e approva-se a acta da ultima sessão preparatoria.

O Sr. Primeiro Secretario menciona o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo copia do officio que approvou a eleição de juizes de paz do Buique, e declarando que os actos da eleição primaria do Buique e Aguas-Bellas foram remettidas ao governo imperial.—A commissão de poderes.

ORDEM DO DIA.

Eleição da mesa.

Procedeu-se a eleição da mesa que fica composta pela maneira seguinte:

Presidente.

O Sr. Visconde de Camaragibe.

1º Secretario.

O Sr. Luiz Felippe.

2º Secretario.

O Sr. Mello Rego.

Supplentes.

O Sr. Torres Bandeira.
Witruvio.
Fenelon.

Passando-se a eleição das commissões ficam assim constituidas.

Commissão de constituição e poderes.

Os Srs. Souza Reis.
Barros Barreto.
Fenelon.

Commissão de orçamento provincial.

Os Srs. barão de Muribeca.
Barros Barreto.
Souza Reis.

Tendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Hontem, depois da missa votiva do Espirito-Santo, a que assistiram os Srs. deputados na igreja do Corpo-Santo, foi installada a sessão da assembléa provincial pelo Exm. Sr. vice-presidente, que por essa occasião leu uma addição das occurrencias havidas, depois que assumio a administração da provincia, offerecendo o relatorio com que lhe passara o Sr. Nunes Gonçalves a mesma administração.

Retirado S. Exc. em seguida com as formalidades do estylo, e acompanhado pelos Srs. Fenelon, Buarque e Moscoso, membros da commissão nomeada para a sua recepção, procedeu-se a votação da mesa; a qual ficou composta dos Srs.

Visconde de Camaragibe, presidente.
Barão de Vera-Cruz, vice-presidente.
Luiz Felippe, 1º secretario.
Joaquim Mello Rego, 2º dito.

Constituida a mesa, passou-se a eleição das seguintes commissões, cujo resultado foi o seguinte:

Constituição e poderes.

Barros Barreto.
Souza Reis.
Fenelon.

Fazenda e orçamento.

Barão de Muribeca.
Barros Barreto.
Souza Reis.

— Na noticia que demos ácerca dos deputados reconhecidos, pertencentes ao 3º districto, escapou-nos mencionar o nome do Sr. vigario geral Dr. Antonio da Cunha e Figueiredo; o que ora restabelecemos com estas palavras.

— Falleceu hontem nesta cidade o Sr. commendador Antonio de Paula Souza Leão, senhor do engenho Mattos, e têm de ser sepultado hoje ás 4 horas da tarde.

Homem distincto por sua familia e por seu amor ao trabalho, o commendador Antonio de Paula gozou sempre de geral estima dos seus concidadãos, e por mais de uma vez foi considerado pelo governo com a commenda de Christo e officialato da Rosa, além de ser fidalgo cavalleiro da casa imperial.

A sua morte é pois sentida por seus numerosos amigos e por seus distinctos filhos, e lamentada por todos que tiveram a honra de conhece-lo e de apreciar o seu caracter.

De nossa parte damos nossos verdadeiros pezames á sua numerosa familia, com especialidade a seu filho e nosso amigo o Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

— Informam-nos que a estrada de Páo-d'Alho acha-se completamente arruinada, a ponto de difficultar o transito, sendo por isso urgente que se effectuem taes concertos, ou ao menos que se aterrem certos buracos, que nella existem.

E' igualmente preciso que se attenda ao estado que ora apresenta a ladeira do Liberato, na mesma estrada. Tendo-se gasto o respectivo empedramento, acha-se cheia de regos, e por conseguinte reduzi la á um precipio para o transito de vehiculos.

Isto posto, importa que algumas providencias sejam dadas no interesse mesmo de evitar maiores despezas.

— A accusação porque passou, e a prisão que ora soffre o religioso carmelita Fr. Herculano, por queixa de um Sr. de engenho da comarca de Santo Antão, em consequencia de pedir o referido religioso o honorario do seu ministerio na qualidade de capellão daquelle Sr. de engenho, é um desses factos que revoltam os animos, ferem os corações menos rectos, e dão margem a pensar-se, que só deve viver neste mundo quem pratica o mal acintosamente.

Será isto um excesso de pessimismo, mas é força convir em que a elle se é levado em face de taes emergencias.

Com effeito, quando nos recordamos de que em nossa presença o Sr. conselheiro Cunha e Figueiredo pedio a esse religioso, que salvasse aquella comarca, e por ventura a todo esse lado da provincia, da invasão do typho, occasionada pela putrefacção de oitocentos cadaveres, que alli existiam insepultos, ao passo que o serviço da inhumação oppunha resistencia á tropa, e á elle repugnava toda a população; quando nos lembramos, de que aceitando elle essa commissão de abnegação dos tempos primitivos, partio para a cidade da Victoria sem detença, e ahi, com a enxada em uma mão e a cruz do Salvador na outra, congregou algumas pessoas, em quem ainda tinha poder a religião, e logrou sepultar todos os cadaveres, salvando afinal a comarca de Santo Antão do exterminio; quando finalmente taes recordações nos occorrem, e comparamos o presente com o passado, não podemos deixar de pender para o pessimismo nas cousas humanas.

E é nessa mesma terra da Victoria, que um varão tão apostolico, que o seu salvador, é levado aos tribunaes por um acto, que em outro qualquer lugar morreria na transmissão noticiosa de uma á outra pessoa?!

E é nessa mesma comarca de Santo Antão, que um Sr. de engenho, a quem a caridade evangelica desse filho de Christo talvez salvasse da perda total a respectiva fabrica, leva á barra de um juizo criminal, pede e obtem sua condemnação?!

E porque tudo isto?

O silencio das reticencias é mais eloquente do que quantas palavras fossem ditas ácerca disto.

....

E' este por certo um daquelles casos, em que se podem applicar as palavras do Christo, pronunciadas na occasião de ser levado á crucificação. « Se estes se calarem, as mesmas pedras clamarão. »

Sim, nós que não somos d'alli, nem mesmo em tempo algum lá morámos, serviremos de pedra clamante; visto que a ingratidão tem chegado ao ponto de não ser ao menos lamentado por um Victoriense sequer semelhante facto, aliás repulsivo e digno de anathematisação geral.

No entanto tal estado deve ter um paradeiro, e tê lo-ha por certo.

O processo em que avultam nove nullidades, está hoje presente ao superior tribunal da relação, de cuja justiça ha tudo a esperar.

— Temos noticias da freguezia de Gravatá, as quaes dam-nos a existencia do capitão Gonçalo Teixeira de Carvalho no exercicio da subdelegacia d'alli, em cujo cargo vai prestando os bons serviços que eram de esperar de seu caracter e virtudes civicas.

Os delictos já se não succedem uns aos outros, como era classico naquella freguezia; os ladrões de cavallos já levantaram o poiso; e os criminosos que abundavam alli, varearam de modo espantoso.

Felicitamos pois aos habitantes de Gravatá por este estado de segurança e ordem, de que ora gozam, graças a policia do Sr. capitão Gonçalo Teixeira de Carvalho.

— Eis o nonagesimo primeiro

« Boletim official.

« Em um officio de 29 do mez findo, dirigido da cidade da Victoria á presidencia da provincia, disse o juiz de direito da comarca de Santo Antão Dr. José Felippe de Souza Leão, que depois do dia 27 desse mez tinham fallecido do cholera morbus tres pessoas naquella cidade e seus suburbios, e tres no lugar denominado S. João dos Pombos, e que se achavam affectados sete na mesma cidade e seus suburbios.

« Disse mais, que a epidemia só ia atacando as pessoas indigentes e tomava incremento, e que elle partia no dia seguinte para a villa da Escada, afim de abrir a primeira sessão do jury desse termo no dia 31 do referido mez, sendo de presumir que voltasse antes do dia 12 do corrente.

« Em outro officio de 31 do mesmo mez, dirigido da villa da Escada á S. Exc. disse o mesmo juiz de direito, que tinha deixado de cumprir a determinação de S. Exc. constante de seu officio de 28 desse mez: 1.°, porque a epidemia não tinha tomado grande incremento na cidade da Victoria; 2.°, porque o jury desse termo não funccionava, havia mais de cinco mezes, e na cadeia da referida villa existiam pessoas que deviam ser julgadas logo; 3.°, porque no dia 28 tinha nomeado uma commissão para com o producto da subscripção montar um hospital e soccorrer as pessoas indigentes que fossem accommettidas; 4.°, porque estando elle naquella villa, podia prestar serviços na dita cidade; e 5.°, porque o delegado era muito activo, e em sua ausencia podia dar todas as providencias relativas á recommendação de S. Exc.

« Em um officio de 30 do mez findo, dirigido da cidade da Victoria á S. Exc., disse o Dr. Felix Moreno Brandão, que tendo sido honrado com a confiança de S. Exc. para ir medicar os infelizes pestiferados dessa cidade, havia partido desta capital no dia antecedente pelas cinco horas e meia da tarde, e que tinha chegado alli as 11 horas da noite.

« Disse mais, que a epidemia na mencionada cidade nada apresentava de assustador, e que elle tinha visitado todos os doentes, em numero de oito, dos quaes ficavam mal uma menina, um menino e um homem, e que lhes havia applicado medicamentos, tendo sepultado no dia da data de seu officio um menino de fóra.

« Disse mais que em muitos pontos por fóra se tem declarado o mal, taes como em S. João dos Pombos, Conceição e Tabatá-Meirim, e que pretendia ir percorrer no dia seguinte todos os lugares em que se houvesse declarado a epidemia; accrescentando que tinha encontrado alli a melhor ordem e boa vontade, e que, se havendo tomado as providencias desejaveis, elle tinha mui boas esperanças de que seria feliz em seus trabalhos.

« Em um officio de hoje, dirigido de S. Lourenço da Matta a S. Exc., disse o Dr. Pedro Cezar que o numero das pessoas accommettidas no primeiro districto daquella freguezia depois de sua ultima communicação era de 18, 6 no dia 27, 5 no dia 28, 5 no dia 29, 3 no dia 30, e 2 no dia 31; tendo fallecido duas das que estavam em grande perigo na data de seu ultimo officio, e duas das que haviam sido atacadas depois.

A's 6 horas da tarde do 1.° de abril de 1862.

« Dr. Aquino Fonceca. »

— Em terras do engenho Queimadas do termo de Santo Antão, foi assassinado a facadas por Manoel Francisco Xavier um individuo de nome João do Rego.

A policia local fez auto de corpo de delicto, mas não tinha conseguido ainda a captura do assassino, cujos signaes são os seguintes:—alvo de côr, estatura baixa, 18 annos de idade, cabellos crespos e pretos, olhos pretos, nariz afilado, bocca e grossura de corpo regular, muito fallante e um pouco tati bitate.

— Na freguezia da Gloria do termo de Páo d'Alho, foi ferido com uma facada um individuo de nome Pedro Coelho, por outro de nome Melachias. Deram-se as providencias para a captura do criminoso que ainda não foi encontrado.

— No mesmo districto appareceu enforcada no engenho Palmeira uma escrava de nome Marcolina, que se suppoe ter-se suicidado. A policia procedia as averiguações.

— O Sr. Dr. Pedro de Alcantara de Miranda Veras delegado do termo de Ouricury, auxiliado pelo Sr. capitão de primeira linha Manoel da Cunha Wanderley conseguio capturar o criminoso de morte na provincia do Rio Grande do Norte Francisco Luiz de Araujo Galdino.

— Pelo Sr. Simão Geraldo de Carvalho delegado do termo do Exú foi preso o criminoso de morte na provincia da Parahiba Vicente de Souza Ferr[illegible] na povoação [illegible] Pe[illegible], o infeliz [illegible] Gomes [illegible] Lucena.

— O Sr. D[illegible] subdelegado do districto d[illegible] conseguio [illegible] zebio escravo [illegible] do autor do plano de insurreição que devia ter lugar naquelle engenho e outros districtos de Muribeca.

A prisão verificou-se por informações do Sr. alferes José Antonio de Albuquerque, subdelegado deste ultimo districto que indicou exactamente a casa em que aquelle sagaz preto vivia homisiado.

— No termo de Agua-Preta, no lugar denominado—Montes—, José da Rocha Wanderley ferio com um tiro a seu contra-parente José Vicente de Oliveira, que falleceu pouco depois.

Diz o delegado que o facto foi casual; não obstante está preso e processado o mencionado Wanderley.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes de 30, 31 de março e 1 de abril.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 29 de março:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Damião Rasserio Lins, de 21 annos de idade, alfaiate, e Claudino Pereira Pinto Cavalcanti, de 34 annos, agricultor, ambos brancos, para recrutas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio o pardo José da Rocha Carneiro, de 28 annos de idade, servente por embriaguez e desordem; e o crioulo José, de 20 annos, copeiro, escravo de Francisco Joaquim Pereira Lobo, por infracção de posturas.

A ordem do de S. José o portuguez Antonio de Oliveira Carvalho, de 26 annos de idade, caixeiro por desobediencia e insultos á um inspector de quarteirão, os pardos Januario Alves do Nascimento, de 25 annos, alfaiate, e Joaquim Ignacio de Mello, de 20 annos, tanoeiro; Delfina Rosa, branca, de 35 annos, costureira, e a crioula Marcellina da Silva Paes Barreto, de 25 annos, tambem costureira, todas por briga e insultos.

— 30 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Francisco Duarte de Oliveira, branco, de 32 annos de idade, sapateiro, para averiguações.

A ordem do subdelegado de Santo Antonio Antonio Vicente Ferreira de Souza Muniz, branco de 29 annos, sapateiro, e o pardo João de Souza Eugenio, de 25 annos, marcineiro, por serem encontrados brigando alta noite, o crioulo Silvestre Francisco Lourenço do Monte, de 19 annos, carpina, por crime de armas defezas; Manoel dos Santos da Silva Maia, branco, de 35 annos, ferreiro, por fazer alarido fora de horas; o crioulo menor, Eustaquio, pedreiro, escravo do Dr. Burque, e o Africano Jorge, de 50 annos, ganhador, ambos por disturbios.

A ordem do do Recife, o crioulo Gabriel, de 30 annos, canoeiro, escravo de Anna Maria Cavalcanti de Nasareth, por andar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista Felix Severino Antonio da Conceição, pardo, de 25 annos, ganhador, e o crioulo Manoel João da Costa, de 20 annos, tambem ganhador, ambos por briga; bem como Roberto, crioulo, de 38 annos, catraeiro, escravo do barão do Livramento, por andar fugido.

— 31 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia o preto Pedro da Costa, de 25 annos de idade, ganhador, para recruta, e a preta Simoa, de 32 annos, cozinheira, escrava de Antonio Carneiro da Cunha, á requisição deste.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio o pardo Pedro, de 11 annos, sem officio, escravo de José Josquim de Lima, por insultos, e o Africano Ignacio, de 48 annos, ganhador, escravo de Antonio Porto, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José José Justino do Nascimento, pardo, de 21 annos, canoeiro para recruta, e o crioulo Tarquinio ou Turpino, de 40 annos, ganhador, escravo de Feilippe Santiago, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do da Magdalena Cosme José Damião, crioulo, de 42 annos, jornaleiro, por furto de cavallos.

A' ordem do do Poço da Panella João Marinho do Espirito Santo, pardo, de 29 annos, tanoeiro, por derordem e uso de armas defezas.

O chefe da 2ª secção,
J. G de Mesquita.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consummo desta cidade no dia 1 de abril, 97 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 1 DE ABRIL:

Adam Demy, Luxembourg, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.

Antonio Martins de Araujo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; syphites.

Emilia, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio, coqueluxe.

Antonia Maria do Rosario, Africa, Santo Antonio, casada, 55 annos; apoplexia.

João, Pernambuco, 12 dias, Santo Antonio, ferida na bocca.

Balbino, Pernambuco, 4 annos, Santo Antonio, inferite.

Julio, Pernambuco, 45 dias, Boa-Vista; espasmo.

Vicente Teinzo, Italia, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Manoel, Africa, 90 annos, solteiro, Santo Antonio, escravo; gastro-interite.

Ildefonso Raymundo Jorge, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Santo Antonio; cholera.

Leonor da Paz Jorge, Portugal, 66 annos, viuva, Santo Antonio; cholera.

Sebastião, Pernambuco, 10 annos, escravo, Boa-Vista; febre amarella.

Emiliana Correia da Silva, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; diarrhea.

Maria Rodrigues Chaves, 75 annos, solteira, Santo Antonio: cholera.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 1 DE ABRIL DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, Barroca & Medeiros; recorrido, João Chrysostomo Pacheco Soares.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Lourenço Santiago e Uchôa Cavalcanti.

Improcedente.

Foi proposta a petição de Fr. Herculano do Coração de Jesus Brito, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 5 do corrente, ás 11 horas do dia, ouvida a competente autoridade.

Appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, Henry Gibson.

Confirmada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim José dos Santos.

Confirmada a sentença.

Appellante, Joaquim Vieira de Sampaio; appellado, José Luiz da Silva Penna.

Reformada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, Manoel Francisco dos Santos; appellado, o juizo.

Annullou-se o processo.

Appellante, o juizo appellado, José Bernardino dos Santos.

A' novo jury.

Appellante, Jonas Vertuliano de Macedo; appellado, Marianno Joaquim da Silva.

Confirmada a sentença.

Appellante, Domingos da Costa e Silva; appellado, Angelo da Costa e Silva.

Improcedente.

Foi proposta a petição de José Francisco Raymundo, pedindo ordem de habeas-corpus, que foi concedida para o dia 5 do corrente, ás 11 horas do dia, ouvida a autoridade competente.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes

Appellações civeis.

Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral; appellado, o barão do Atalaia.

Appellante, Beatriz Ermelina Carneiro da Cunha; appellado, Joaquim Aurelio de Gusmão Uchôa.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio de [illegible].

[illegible]

Com vista ao [illegible] desembargador [illegible] da justiça o seguinte

Appellação crime.

Appellante, T[illegible] de Souza; appellado, o juizo.

Appellação civel.

Appellante, o escravo Aleixo; appellado, Joaquim Barbosa da Silva.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellante, o solicitador de capellas; appellados, os administradores dos conventos de Olinda e Iguarassú.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

Appellante, a fazenda; appellado, Maria Victorina Vieira da Cunha.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Appellação civel.

Appellante, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos; appellado, a fazenda.

Appellantes, Gerardo José e sua mulher; appellado, José de Mendonça Alarcão.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Alves Vianna.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Brasilino José da Silva.

Appellantes, José Thomé de Souza e outro; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Francisco dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, Belarmino de Farias.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel dos Anjos do Nascimento.

Revista civel.

Recorrente, Thomé de Souza Barbosa; recorrido, Luiz Pereira de Souza.

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Alves Ferreira.

Appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, os religiosos do Carmo.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Bernardo da Silva.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel Antonio Firmino Figueira de Sabois.

Appellação civel.

Appellante, Joaquim José de Veras; appellado, Antonio Athanazio de Moraes Rego.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Appellação civel.

Appellante, Calisto José Ferreira Leite; appellado, o juizo de ausentes.

Appellação crime.

Appellante, Lourenço José Carneiro; appellado o juizo.

A' uma e meia horas da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados.

O publico desta cidade terá, sem duvida, lido o *Diario de Pernambuco* de 29 de março, e terá encontrado em uma carta de um correspondente do Rio Grande do norte a noticia de haver sido exonerado do lugar, que alli occupava de inspector da thesouraria provincial, o Sr. João Carlos Wanderley.

Como é natural, o facto de uma exoneração dessa ordem quasi sempre crea no espirito do publico desprevenido uma certa impressão desfavoravel contra a reputação daquelle que a soffreu. E' preciso, pois, desvanecer esse má impressão.

Conhecemos bem de perto as virtudes civicas, que adornam a pessoa do Sr. João Carlos e com quão louvavel probidade e honradez desempenhava o lugar que tão dignamente occupava; a sua demissão, pois, não podia ter um motivo plausivel. E, segundo cartas de amigos, que nos referem aquelle facto, a causa motora delle assenta todo no seguinte:

O Dr. Amaro deve ao cofre provincial do Rio Grande do norte 26:000$; o Sr. João Carlos, zeloso no cumprimento de seu dever, no dia 10 de março expedio ordem ao procurador fiscal da fazenda provincial para dar andamento á execução que já antes havia mandado intaurar contra o Dr. Amaro; este, que, com ardis e artimanhas que o caracterisam, ha conseguido influenciar completamente o animo do Exm. Sr. Leão Velloso, actual presidente do Rio Grande do norte, obteve delle a exoneração do Sr. João Carlos no dia 21 do mesmo mez de março!

Causa certamente estranheza, á qualquer que olha as cousas pelo lado do desinteresse, esse acto do Exm. Sr. Leão Velloso, que muito desdiz do seu caracter de administrador de uma provincia, por que em vez de louvar, como era do seu dever, o procedimento do Sr. João Carlos, bem ao contrario sellou-o com o estigma da reprovação. (*)

Consta-nos tambem que S. Exc. havia demittido ao Dr. Fernandes do lugar de promotor da comarca do Mossoró, para o qual o havia ha pouco nomeado, pelo simples facto de não haver elle, com o caracter de independencia e probidade que lhe é proprio, querido adherir á vontade *soberana* do Dr. Amaro na assembléa provincial.

* *

(*) O Sr. * * acha-se por demais impressionado por más informações, e se deixa levar por juizos apressados de pessoas cuja *dolce farniente* foi rompido pelo Exm. Sr. Dr. Leão Velloso, com o fim de fazer effectivas disposições de leis, que até agora haviam sido letra morte. E' muito facil apregoar caracter independente e probo, sob a capa do anonymo, e ainda mais avançar proposições do jaez dessas que se leem acima, mas é dificil senão impossivel sustentar á peito descoberto uma discussão nesse terreno. O Exm. Sr. Dr. Leão Velloso não necessita dos elogios daquelles que só querem se calquem as leis aos pés, e que se salte por sobre tudo, por que tem a apreciação justa e razoavel de homens importantes, que seguiram sua marcha administrativa nas provincias de Alagôas e Maranhão, e seguem a actual no Rio Grande do norte. E' quanto entendemos dizer em resposta ao Sr. * *, deixando o mais ao nosso correspondente do Natal.

A redacção.

A estatua equestre do Senhor D. Pedro I.

Com a chegada do vapor *Paraná*, procedente dos portos do sul, espalhou-se hontem n'esta cidade, e n'elle circulou com estranha velocidade, a grata noticia de ter sido definitivamente designado o dia 25 do corrente, para n'elle ter lugar a inauguração solemne da estatua equestre do Senhor D. Pedro I, o grande obreiro da independencia deste paiz, na praça da Constituição da capital do imperio, em presença do virtuoso e preclaro herdeiro de suas glorias, o sabio e magnanimo Senhor D. Pedro II, imperador do Brasil, e seu perpetuo defensor.

E' assim que, pela mais feliz das combinações, a inauguração da estatua equestre do fundador do vasto imperio de Santa Cruz, acha-se eloquentemente associada ao grande acto do juramento da liberal constituição, que em épochas tumultuosas recebêra o Brasil do herôe do Ypiranga.

D'agora em diante o mesmo dia lembrará igualmente aos brasileiros o author da sua Lei fundamentar, e a grande obra, que de suas mãos sahira.

Descendente de homens que abraçaram fervorosamente o apostolado da regeneração politica deste paiz, e que, pugnando nos campos de Pirajá pela sacrosanta causa da liberdade, firmaram mais tarde com o gladio triumphante as nossas instituições victoriosas, não podemos vêr com indifferença o famoso dia 25 de março, que óra se reveste de novas galas, nem abafar no peito os generosos sentimentos, que n'elle tumultuam, e menos ainda recusar o testemunho de nossa veneração, a homenagem da nossa profunda gratidão aos venerandos patriarchas da regeneração politica do Brasil, aos bravos veteranos de sua independencia.

II

Lá ribomba o canhão, esse pregoeiro de desgraças! Silencio! Deixai que livremente troveje essa bôcca, que, abrindo sempre espaço á destruição, [illegible] o seu annuncio é hoje apenas [illegible] imponente do [illegible] reconhecimento; [illegible] de um povo [illegible] Aquelle, á quem [illegible] emancipação politica, o eximio Fundador [illegible] e unica monarchia da America, [illegible] dos tempos modernos. Silencio! não [illegible] esse hymno patriotico, em que [illegible] povos e reis!

Expontanea enthusiastica manifestação de uma nação reconhecida, que, agrupada em torno de um principe prestigioso, contempla extasiada e percorre enternecida todas as paginas de um grande livro de pedra em cujo frontespicio se lê em caracteres indeleveis— Estatua Equestre do Senhor D. Pedro I.—, e em todas as outras, gratidão e saudade.

Que espectaculo magestoso! Que exemplo sublime e enternecedor!

Que licção proficua edificante!

Perante a grandeza de uma tal concepção tudo se amesquinha, e desapparece: em face da execução de obra tão gigantesca e maravilhosa, o espirito festeja e applaude o engenho, que se celebriza por taes producções; e o coração não póde encerrar no peito as magicas centelhas do delirante enthusiasmo, que d'elle transborda em ondas de frenetico patriotismo.

Salve, dia 25 de março! salve! salve!

Tu has de ser sempre um dos marcos mais gloriosos da historia do Brasil, e porventura a prova mais cabal e fecunda, mais opulenta e significativa do amor estremecido, e da nossa constante dedicação á casa de Bragança.

Não vês como os inimigos da monarchia se refugiam espavoridos no negro antro de suas utopias?..

Salve, pois, dia 25 de março! salve! salve!

III.

A geração actual, gasta pelo materialismo deste seculo que ataca a sociedade nos seus preceitos mais salutares, nos seus mais solidos fundamentos, não déra ainda pela nossa indolencia, senão revoltante ingratidão, para com Aquelle, que, por seus constantes esforços, conseguira constituir-nos em poderoso e florecente estado; mas, a posteridade, este juiz inflexivel, sem duvida nos, rezervaria, se não houvessemos despertado ainda em tempo do vergonhoso torpor em que jaziamos, aquellas palavras severas, porém justas, que foram a dolorosa punição do longo esquecimento de Portugal pelo sublimado genio, que com os seus cantos o immortalisára.

Felizmente, em boa hora o dizemos, não estamos mais sôb a esmagadora pressão de tão ignominioso pesadelo.

Mercê de Deus, já está paga pela nação brasileira essa divida sagrada, esse compromisso de honra, contrahido outr'ora nas augustas mãos do Immortal Fundador do Imperio.

Hoje, temo-la resgatada essa divida de honra, que sobre nós pesava, graças aos generosos esforços dos nossos irmãos do sul, os quaes tomando a iniciativa nessa gloriosa cruzada podéram levar á effeito tão patriotico pensamento, tão suspirada e grandiosa idéa.

Hoje, a nossa gratidão é um facto consummado: attesta-a um monumento colossal, em cuja base os filhos do Brasil veem depor corôas de louro e de perpetuas, em honra do Inclito e Venerando Lidador da nacionalidade brasileira.

Hoje, finalmente, podemos levantar a fronte orgulhosa, e dizer aos filhos da outra America: se erigistes faustosos monumentos ao primeiro campeão de vossa liberdade, nós tambem perpetuamos a memoria d'Aquelle á quem tudo devemos; se as custosas estatuas, que levantais todos os dias em louvor dos vossos grandes homens, commemoram seus feitos estrondosos, nós, que somos os Espartanos do seculo dezenove, os Romanos do Novo-Mundo, tambem celebramos, como podemos, e nos cumpre, os Decios e Fabricios, os Leonidas e Scipiões, que esta terra tem produzido.

Recife, 31 de março de 1862.

E. de Barros.

Publicações a pedido.

Para o Illm. Sr. Dr. chefe de policia vêr.

Justiça de um bacharel formado em direito na academia do Recife e delegado do infeliz comarca do Cabo.

Consente que o carcereiro conserve na sala livre da cadeia presos de morte e de tentativa de morte. Não consente porém, que o carcereiro tenha preso na mesma sala, ainda mesmo com licença delle delegado, a presos de correição, que voluntariamente requerem para cumprir a pena, que lhes foram impostas de—dous mezes de prisão simples por crime de injurias verbaes—: a estes manda, que sejam mettidos na enchovia da immunda cadeia, porque assim entende o bacharel os arts. 44 á 48 do codigo penal!!! Até quando, infeliz comarca durará a tua sorte.

Explicariamos esta justiça do bacharel João Gonzaga Becellar, mas por ora convém guardarmos silencio porque deve tomar conta do facto a authoridade que a lei incumbe velar sobre taes funccionarios.

Cabo, 1° de abril de 1862.

José Paulo do Rego Barreto.

Para o Exm. Sr. presidente da provincia vêr.

Não obstante pender do Exm. presidente da provincia, a decisão da representação feita á sua Exc. contra a medida tomada pelos empregados da via ferrea da suppressão da estação da Pontezinha, consta que hoje se mandou demolir a referida estação como de facto se demolio!!!

Cumpre declarar aqui que em mão do superintendente existe uma proposta offerecida por um particular, offerecendo cem mil réis mensaes pelo rendimento da dita estação livre de todas as despezas sendo somente a companhia obrigada a conduzir os generos e passageiros daquelle ponto.

Devemos tambem declarar que na representação a que nos referimos deixamos de ajuntar documentos probatorios para prova do que allegamos a respeito do rendimento da referida estação porque taes documentos nos era impossivel obter daquelles empregados que dizem não ser obrigados a dá-los; sendo que S. Exc. para conhecimento da nossa verdade os pode exigir de taes empregados, podendo até mandar vir a sua presença os livros que serviram na referida estação. Estamos firme que S. Exc. não deixará passar semelhante medida, filha sómente do capricho.

Pontezinha, 1° de abril de 1862.

José Paulo do Rego Barreto.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 1° DE ABRIL DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 1° DE ABRIL DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 %, ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 %, até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Praça do Recife 1 de abril de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres 90 d/v 26 d. por 1$000.

J. de Cruz Macedo—presidente.
John Gelin—secretario.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8° dividendo de 12$ por acção.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 ...... [illegible]

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	[illegible]	
» » com generos..	118	
		333
Volumes sahidos com fazendas..	26	
» » com generos..	249	
		275

Descarregam hoje 2 de abril.

Barca ingleza—Fleeting-Cloud—carvão.
Barca ingleza—Olinda—idem.
Barca ingleza—Ronder—fazendas.
Barca franceza—Occidente—idem.
Escuna ingleza—Coila—idem.
Patacho sardo—Marcelia—mercadorias.
Brigue sueco—Tritoe—farinha de trigo.

Rendimento da alfandega de Pernambuco no mez de março do corrente anno financeiro.

Importação.	
Direitos de importação para consumo	387:474$178
Ditos addicionaes de 5 %	37:246$903
Ditos addicionaes de 2 %	269$792
Ditos de baldeação e reexportação	433$068
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem	952$033
Ditos dos generos do paiz	1:897$630
Ditos dos generos livres	235$615
Armazenagem	1:211$275
Premio dos assignados	330$365
Despacho maritimo.	
Ancoragem	2:833$030
Direitos de 5 % na compra e venda das embarcações	150$000
Exportação.	
Direitos de 15 % exportação do páo-brasil	672$750
Direitos de 5 % de exportação	60:07[illegible]$837
Ditos de 2 % addicionaes	24.03[illegible]$107
Expediente da capatazia	1:516$080
Interior.	
Multas	682$433
Sello do papel fixo	749$400
Dito de papel proporcional	385$549
Emolumentos	34$600
Imposto dos despachantes	243$750
Extraordinaria.	
	461:422$395
Dizimos da provincia d'Alagoas	4:473$136
Ditos da provincia da Parahiba	1:378$053
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte	803$403
Contribuição de caridade	209$310
	468:286$297
Rendimento do mez de março de 1860 a 1861	349:902$564
Rendimento do mez de março de 1859 a 1860	511:886$938

Alfandega de Pernambuco 31 de março de 1862.

O 4° escripturario,
João Bernardo Diniz Pessoa.

Importação.

Vapor inglez *Magdalena*, procedente da Europa, manifestou o seguinte:

25 caixas queijos; a Tasso & Irmãos.
10 ditas ditos; a F. G. d'Araujo.
2 ditas ditos, 2 ditas chá; a M. J. G. Foote.
2 ditas ditos, 2 volumes amostras; a Southall Mellors.
1 caixa e 1 fardo fazendas de algodão e de lãa; aos mesmos.
1 barrica presuntos, 1 caixa queijos, 2 ditas lenços e vestidos de seda, 2 volumes amostras; a Wil & Just.
15 caixas queijos, 1 dita presuntos; a Krabbé Thom & C.
2 caixas chapéos de sol, 2 ditas camisas, 3 ditas chales de lãa, fazendas de dito e ditas de seda, 2 volumes amostras; a João Keller & C.
2 caixas calçados, 1 dita sedas, 2 volumes amostras; a E. A. Burle & C.
1 caixa fazenda de linho, 8 ditas fazendas de algodão, 2 volumes amostras, 50 barris manteiga; a Saunders Brothers & C.
4 caixas calçado e chapéos de sol; a A. C. de Abreu.
1 caixa trens de calçado, 2 volumes amostras; a Seve Filhos & C.
16 caixas chá, 1 embrulho amostras; a H. Forster & C.
1 caixa fazenda de seda, 1 dita chapéos de sol; a Kalkmann Irmãos & C.
1 caixa botões de porcelana; a ordem.
1 dita fazendas de seda; a Monhard & C.
8 caixas chá; a Luiz José da Costa Amorim.
20 ditas queijos; a Brender a Brandis.
8 ditas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a J. Ryder.
60 ditas chá, 40 ditas fazendas de algodão, 2 volumes amostras; a Henry Gibson.
3 caixas sedas, fitas, rendas; a Monteiro Lopes & C.
1 caixa joias, 1 embrulho amostras; a F. Sauvage & C.
2 caixas joias, 1 volume amostras; a Rabe Schmettau & C.
3 caixas medicamentos, 2 dita mercurio; a Pareote Vianna & C.
40 caixas obras de ferro; a companhia da estrada de ferro.
1 caixa alpacas pretas, 1 dita chapéos de sol de dito, 1 embrulho amostras; a Ferreira & Araujo.
1 cento sanguesugas 10 caixas velas de cera; a Matheus & Rodrigues.
1 caixa amostras; a F. Dragon.
1 volume ditas; a Arkwright & C.
1 dito ditas; a C. J. Astley & C.
2 caixas ditas e 1 dita pilulas; a J. A. Moreira Dias.
1 volume ditas; a Linden Wild & C.
1 dito ditas; a L. Chopelin.
1 dito ditas; a Rostron Rooker & C.
1 dito chaves, 2 ditos amostras e 1 embrulho desenhos; a Adamson Howie & C.
1 dito amostras; a Paton Nash & C.
1 caixa salsa parrilha; a C. H. Losse.
1 embrulho amostras; a Caors & Barbosa.
1 caixa roupa; a W. E. Hurst.
1 dita dita; a Samuel Johnston & C.
1 dita fitas e rendas; a J. B. G. Alcoforado.
1 volume amostras; a J. Crabtree & C.
1 caixa relogios; a Aranaga Hijo & C.
1 volume roupa; a G. Couper.
1 dito jornaes; a C. W. R. Chapman.
1 dito ditos e 1 embrulho desenhos; a J. Whitefield.
1 dito ditos; a C. L. Cambronne.
1 dito papeis; a A. Schramm.
1 encapado livros; a A. M. C. Soares.
1 flandres retratos; a D. J. F. Guimarães.
1 volume publicações; a J. H. Ferreira.
1 dito ditos; a Guilherme F. S. Carvalho.
2 caixas mercurio; a F. S. Rabello & C.
1 dita joias; a J. José de Carvalho Moraes.
5 ditas linguiças, 15 ditas doces, 1 dita peixes; a Marques Barros & C.
1 caixa calçado; a J. P. Arantes.
1 dita livros; a José H. Ferreira.
1 dita pilulas; a F. G. de Oliveira Lobo.
1 dita medicamentos; a James Raymond.

Exportação.

Do dia 1° de abril.

Galera ingleza *Olinda*, para Liverpool, carregaram:
Augusto M. Machado, 600 arrobas de ossos.
James Ryder & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Silencio*, para o Porto, carregaram:
Amorim Irmãos, 190 saccos e 2 barriquinhas com 950 arrobas de assucar.

Patacho hollandez *Johannes Luiza*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 475 saccos com 3,301 arrobas e 11 libras de assucar.

Brigue nacional *Eugenia*, para o Porto, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 200 meios de sola.
Felismno José Gomes, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Hiate nacional *Artista*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 400 barricas com 2,992 arrobas e 7 libras de assucar.

Barca franceza *Grand-Condé*, para Marseille, carregaram:
Tasset-freres & C. 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Barca nacional *Carioca*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:
Johnston Pater & C., 222 barricas com 1,337 arrobas e 20 libras de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 ...... 1:352$428

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 ..... 2.200$453

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE MARÇO DE 1862.

A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	37:991$219
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc	718$560
Dito de 7 0|0 do mel	53$788
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	4:768$904
Dito 2 0|0 idem do algodão exportado	1:944$403
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	646$011
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	646$400
Decima dos predios urbanos	8:060$689
30$ sobre escravos exportados	75$000
20$ rs. por meia siza de escravos	1:836$600
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	111$497
Emolumentos de policia	11$400
20 0|0 do consumo d'aguardente	805$000
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	12:483$660
8 0|0 sobre consultorios medicos e escriptorios	669$600
300$ rs. sobre cada casa sem emissão, companhias anonymas etc	1:800$000
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	396$000
Meio 0|0 sobre o producto de cada leilão	666$902
Multas por infracções	224$436
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	643$480
Dito de 2 0|0 sobre os premios maiores das loterias	210$000
Imposto 50$ rs sobre casas de chapéos, perfumarias e roupa feita, modas e bilhar	1:250$000
Sello de heranças e legados	75$536
Custas	189$343
	76.962:$428

Mesa do consulado provincial 1.° de abril de 1862.

O escripturario,
Antonio Rodrigues de Albuquerque.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 1°.

Marseille—barca franceza *Santo-Espirito*, capitão Guillet, carga assucar.

Rio de Janeiro—hiate brasileiro *Piedade*, capitão José Marques Vianna, carga assucar; e 1 escravo a entregar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió a barca ingleza *Albinus*, capitão Charles Watson, com o mesmo lastro que trouxe de Santa Helena.

Não houveram entradas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do correnie anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do aterro a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada em 5:972$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes, para a arrematação.

1°—O arrematante dará principio as obras quinze dias depois de lhe ser entregue o respectivo termo do contracto, e conclui las-ha no prazo de tres mezes; seguindo-se na falta de qualquer destas condições o que acerca dellas dispõe o capitulo 3° da lei provincial n. 286.

2°—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvado, assim como a cumprir instrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3°—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3° da lei provincial n. 286.

4°—O pagamento será feito em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a terça parte da obra total e quando essa terça parte estiver acabada.

5°—O arrematante não terá direito a reclamação alguma, tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme, o secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. P. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.°—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.°—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.°—O arrematante fica sugeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.°—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas,

não sendo, porém, em numero inferior a sexta parte da obra total.

5.º O arrematante não terá direito a reclamar acção alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que a arrematação do imposto de 16$000 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim ou planta foi transferida para o dia 10 de abril proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o completo do fardamento da companhia fixa do Rio Grande do Norte.

10 covados de casemira verde.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

3 arrobas de latão em lençól de 13 libras cada um.

4 arrobas de latão em lençol de 17 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de março de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel director e presidente interino.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Subdelegacia dos Afogados 1.º de abril de 1862.

Acham-se depositados 5 cavallos, sendo das cores seguintes: 1 ruço grande, 2 castanhos, e 2 alazões, os quaes foram apprehendidos, e os seus conductores que se acham presos: quem se julgar com direito aos mesmos, provando legalmente, serão entregues.—O subdelegado,
Moraes.

Subdelegacia dos Afogados 1.º de abril de 1862.

Acha-se recolhido á casa de detenção, por andar fugido, o preto escravo diz elle ser do negociante Francisco João de Barros: quem se julgar com direito ao mesmo, apresente-se legalmente que será entregue.—O subdelegado,
Moraes.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Agostinho José dos Santos.
Amaro Francisco de Oliveira Moura.
Antonio Borges da Fonseca.
Antonio Pedro Martins.
Bento José Lamenha Lins (devolvido).
Delphim Carlos de Carvalho (devolvido).
Coriolano Augusto de Loyola.
Delfino de Azevedo Vilarouco.
Filippe da Costa Dourado.
Frederico Miguel de Souza.
Francisco de Carvalho Prates.
Gonçallo Vieira de Mello Prado.
Josepha Francisca Pinto Regueira Ramor.
Ignacio de Sá Lopes Fernandes.
Juvencio Verissimo dos Anjos.
Joaquim Dias da Silva Gomes.
Cordula Maria Monteiro de Paiva.
Joaquim Rodrigues Chaves.
José de Aquino Fonseca (2)
J. Thomaz de Campos Quaresma.
Miguel Archanjo da Cunha.
Manoel Accioli Santiago Ramos.
M. Ildefonso de Souza Lima.
M. Joaquim dos Santos Patury.
Pedro Alexandrino dos Prazeres.
Viuva Neves & Cardoso.

Directoria geral da instrucção publica.

Por esta repartição se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, assumio as funcções de director geral interino, no dia 28 do corrente, por haver o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, tomado conta do governo da provincia, na qualidade de vice-presidente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 31 de março de 1862.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de março proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de abril de 1862.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

THEATRO DE Santa Isabel.

Ultimo espectaculo da companhia acrobata.

Sabbado 5 de abril de 1862.

EM BENEFICIO DOS JOVENS

Lindo Amor e Alberto Freire.

A companhia acrobata tem a honra de apresentar ao illustrado publico desta cidade um escolhido e variado espectaculo, em beneficio de dous de seus membros, que melhor tem agradado, como prova de gratidão.

Primeiro quadro.

CORDA FORTE HORISONTAL,

na qual o joven Lindo Amor fará diversas evoluções dignas de sua tenra idade.

Em seguida mademoiselle Carolina executará lindos passos de dansa, terminando pelos saltos de dama.

Madama Freire dará fim a este quadro dansando a GAVOTA, e executando sorprendentes equilibrios.

Segundo quadro.

AS PYRAMIDES DO EGYPTO.

sobre garrafas, cadeiras e bacias, executando o joven Alberto o mais difficultoso equilibrio que se pode fazer neste genero, collocando a cabeça sobre uma garrafa, sem auxilio de mãos e disparando duas pistolas ao mesmo tempo.

Terceiro quadro.

OS JOGOS ALCIDICOS

executados pelo joven Hyppolito, terminando com o moinho de vento.

Quarto quadro.

OS JOGOS MALABARES

com balas, copos e punhaes, pelo joven Alberto, sobre o fio de Archal (arame).

Quinto quadro.

EXERCICIOS GYMNASTICOS E DE DESLOCAÇÕES.

por mademoiselle Carolina e os jovens Hyppolito e Lindo Amor.

Sexto quadro.

O PASSO STYRIANO

dansado a caracter com musica e trajes analogos, por mademoiselle Carolina e joven Alberto.

Setimo quadro.

Terminará o espectaculo a preciosa e arriscada

ASCENSÃO,

sobre uma corda desde o palco até a quarta ordem de camarotes, por madama Freire.

Principiará ás 8 horas.

Os artistas esperando, [illegible] dos melhores trabalhos do seu repertorio, que os beneficiados tem a honra de offerecer ao respeitavel publico desta cidade, do qual esperam a continuação do acolhimento e generosa protecção que tem sempre merecido, assegurando-lhe desde já que em seus corações pequeninos haverá sempre em grande quantidade gratidão e reconhecimento, para aquelles que os acolhem com applausos.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no theatro.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Até o dia 2 de abril pretende seguir para Lisboa o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia,» de primeira marcha e primeira classe, só recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Miguéis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz,» tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte da carga engajada e para o restante e passageiros a quem offerece boas accommodações, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para em direitura.

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes. Alves & C., rua da Cruz numero 27.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Maceió e escallas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para Maceió e escalas no dia 5 do corrente mez de abril as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4. Encommendas até o dia da sahida ao meio dia e passageiros até as 3 horas; escriptorio da companhia largo da Assembléa n. 1.

Adverte-se que nenhum passageiro será recebido a bordo sem bilhete da gerencia.

RIO DE Janeiro.

No dia 2 do corrente sahe o palhabote «Piedade», só recebe escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Pará.

O palhabote «Sobralense» recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Para Lisboa e Porto.

A nova barca portugueza «Dompique II», capitão Manoel Lopes Duarte, de primeira classe, forrada e cavilhada de cobre, vai sahir com toda a brevidade [illegible] com Fernandes & Loureiro, [illegible] da Madre de Deos n. 10, ou com o corretor na praça.

Para o Ceará.

O hiate «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna, sahe impreterivelmente no dia 6 do corrente com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO DE Uma escrava perfeita cosinheira, engommadeira e lavadeira por todo preço.

QUINTA-FEIRA 3 DE ABRIL.

O agente Guimarães não havendo effectuado a venda da escrava annunciada para o dia 1º do corrente levará em leilão no dia acima ás 11 horas, em seu armazem na rua do Imperador n. 37.

LEILÃO DE TOUCINHO.

Quinta-feira 3 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 180 barris pequenos de superior toucinho de Lisboa desembarcado ultimamente, o qual será vendido em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 3 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no armazem defronte do guindaste da alfandega.

LEILÃO DE Peixe em latas

HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 140 latas com enguias em latas de 1 e 2 libras mais superior que tem vindo a este mercado: hoje 2 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Uma armação.

Terça-feira 1· de abril.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima da armação envidraçada da loja da rua estreita do Rosario n. 17, para arrancar entregando por todo preço.

LEILÃO

Sexta-feira 4 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Ribeiro da Silva e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e utensilios da padaria da rua Imperial n. 187, assim como de 10 barricas com farinha de trigo, 3 relogios de algibeira e outras obras de ouro e um cavallo; objectos pertencentes a mesma massa. O referido leilão será effectuado no dia e hora acima mencionado na mesma padaria.

LEILÃO DE FAZENDAS.

Quinta-feira 3 do corrente.

Na rua do Imperador n. 6, Bazar Pernambucano.

SEM LIMITES.

O dono do Bazar Pernambucano tendo comprado um rico sortimento de fazendas fará leilão no dia acima ás 11 horas em ponto, por intervenção do agente Costa Carvalho do mais completo sortimento de fazendas proprias para a quaresma e outras muitas fazendas que serão entregues ao correr do martello.

LEILÃO DE Um rico carro.

O agente Euzebio fará leilão de um excellente caleche envidraçado, obra de apurado gosto, um cabriolet e cavallo, pelo que os pretendentes queiram ter a bondade de examinar com attenção os objectos acima na cocheira do Sr. Thomaz José dos Reis na rua de Santo Amaro junto ao sobrado do Sr. Dr. Sabino: effectuar-se-ha na quarta-feira 2 de abril, ás 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado tendo visto o seu nome no *Diario* n. 75, chamando a negocio que elle de facto não ignora, avisa a quem quer que assim procedeu e a quantos mais que seguirem o exemplo deste, que além de desnecessario ser esse seu procedimento é de mais inutil por quanto o annunciante avisa a todos que tiverem contas com o mesmo não poder satisfaze-las agora, visto como tendo estado grande parte do anno passado gravemente enfermo em virtude do que, além de estarem paralisados seus negocios, fez despezas extraordinarias com medicos e boticas, as quaes devem estar em primeiro lugar do que quaesquer outras, pelo que promette a todos que só depois de satisfeitas estas, satisfará as suas, asseverando por isso serem improficuos qualquer procedimento ou ameaças tendentes a obterem essa satisfação com a maior brevidade. Recife 21 de março de 1862.—Joaquim Teixeira Peixoto Filho.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 271, 223, 265, 135, 266, 316, 331, 351, 329, 267, 67, 211, 239, 201, 61, 166, 36, 44.

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca está residindo por alguns dias na rua da Aurora n. 74, e pode ser alli consultado das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.

LOTERIA

As rodas da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano andarão impreterivelmente no dia quinta-feira 10 de abril proximo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio pelas 8 1[?]2 horas da manhãa. Os premios de 4:000$ até os de 8$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de uma hora da tarde por diante, e os outros no dia seguinte logo que se tenha feito a distribuição das listas. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas do costume até a vespera da extracção as 10 horas da noite, e no dia somente na respectiva thesouraria até o momento de andarem as rodas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Quem tiver uma escrava fiel que queira alugar para o serviço de rua, dirija-se a rua do Torres n. 14, primeiro andar.

Traspassa-se

a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, com todas as mercadorias existentes na mesma; quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 16, loja de Fonseca & Silva.

Continua

a precisar-se arrendar um sitio com casa de moradia e proporções para plantar capim, e ter-se algumas vaccas, preferindo-se perto da cidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Francisco José dos Santos, morador e proprietario do hotel da villa da Escada. declara ao respeitavel publico, que de hora em diante chama-se Francisco José da Silva Santos, visto ter encontrado nomes iguaes.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3 da rua do Cães que segue da casa de detenção á rua Imperial, a qual é repartida e tem quintal e cacimba, por preço de 14$ mensaes: a tratar no mesmo sobrado.

— Miguel Esteves Alves vae a Portugal, receber a herança de dous orphãos, os quaes vão em sua companhia.

— Quinta-feira 3 de abril depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, se hão de arrematar em praça publica, a quem mais der, os bens seguintes:

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos de idade, do serviço do campo, avaliado em 500$.

A escrava Maria, Angico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço do campo, avaliada em 600$000.

Os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

O sobrado enteipado na travessa da rua dos Martyrios n. 5, com 2 salas, 3 quartos e mais que serve de cosinha, com 46 1[?]2 palmos de frente e 35 1[?]2 de fundo, tendo 2 lojas nas quaes ha em cada uma dellas 1 quarto e outro que serve de cosinha, precisando de alguns reparos, avaliado em 6:000$, penhorado por execução da fazenda provincial contra Francisco Antonio das Chagas, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences, n. 44, em bom estado, avaliado em 600$ penhorado por execução da fazenda provincial contra Augusto Ficher, por execução de João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

Um dito de 4 rodas, pintado de verde, avaliado em 400$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Augusto Ficher, por Antonio Lins Caldas.

Um sobrado de 2 andares no largo do Paraiso n. 49, meia-agua, com 25 palmos de largura e 10 de fundo, tendo no 1º andar uma só sala e no 2º alem da sala, mais 1 quarto, quintal murado, com cacimba, avaliado em 800$, penhorado por execução da mesma fazenda contra a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

Uma casa terrea de taipa na povoação do Caxangá, com 32 palmos de frente, 40 de fundo, cosinha fora e um quarto e copiar na frente trazeira, quintal cercado de madeira e com algumas fructeiras, sendo o solo foreiro, avaliada em 1:200$, penhorada por execução da mesma fazenda contra Vicente Ferreira da Costa Miranda.

Os pretendentes poderão comparecer na sala dos auditorios no dia e horas indicadas.

— Dá-se a quantia de 25$ pelo aluguel de uma negra para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar no segundo andar do sobrado da rua do cáes do Apollo n. 17.

HOTEL do Brasil e Portugal.

30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schoron.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julie.

— Alexandrino Carlos Mota declara que dissolveu a sociedade que tinha com Antonio Joaquim do Nascimento Barros, tendo principiado a liquidação da dita firma desde o 1º de janeiro do corrente, ficando ambos os socios responsaveis pelo passivo da mesma até final, sendo encarregado da direcção do activo o socio Alexandrino Carlos Mota. Recife 31 de março de 1862.—Alexandrino Carlos Mota.—Antonio Joaquim do Nascimento Barros.

Aviso

Tendo de findar-se o arrendamento do engenho Novo do termo de Iguarassú, pertencente a proprietaria do mesmo engenho D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti, feito a Francisco Verissimo de Rego Barros em Maio do corrente anno de 1862, a mesma proprietaria arrenda-o pelo tempo de tres annos, a tratar com seu filho José Teixeira da Motta Cavalcanti no mesmo engenho, ou na villa de Iguarassú, rua da Matriz, casa n. 9.

— No caes Direito, sobrado de um andar n. 35, defronte do nicho, vendem-se doces de calda e seccos de differentes qualidades, tambem se arranjam bandejas de bolos de differentes modelos, proprios para casamentos, bailes, e enfeitados com ramos, figuras de moda que forem appetecidos, tambem se faz pão-de-ló, bolos inglezes, [illegible], arroz de leite, pasteis de nata de carne, pudins, pasteis, tortas, [illegible], e tambem se faz a comida diaria para alguma pessoa que precise, com asseio e commodo preço.

— Deseja-se fallar com os Srs. [illegible] e [illegible], academicos; no hotel da Aurora.

Botica franceza e casa de drogas.

38-Rua do Imperador-38

P. Maurer & C., tendo aberto seu estabelecimento de pharmacia na rua do Imperador n. 38, com um completo sortimento de drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas. Os Srs. Drs. em medicina e o publico em geral encontrarão neste novo estabelecimento todo o cuidado e attenção necessaria no aviamento de qualquer receita que a seu estabelecimento mandarem, empregando para isso medicamentos novos e especialidades verdadeiras

— Precisa-se de uma ama para compras e serviço de uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Fugio do engenho Pirauá da comarca de Goianna dous escravos, sendo um de nome Gonçalo, côr fula, altura regular, representa de 28 a 30 annos, no andar é um pouco corcundo, tem uma marca de ferida em um dos pés, levou chapéo de feltro ordinario com fumo ordinario nelle, paletot de calças de riscado, levou mais roupa grossa de serviço, é muito ladino, e ausentou-se do engenho no dia 12 do corrente. A outra é uma mulata de nome Maria, idade 40 annos, pouco mais ou menos, já tem alguns cabellos brancos, rosto comprido e bem ladina no fallar: quem os pegar será bem recompensado, ou no referido engenho ou na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar.

— Aluga-se o sotão da casa da travessa da Bomba n. 8, de varios commodos: a tratar na das Cinco Pontas n. 28.

— Leopoldo José Rodrigues Braga, Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 16, existe uma carta para ser entregue ao Sr. João Francisco da Cunha.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, ou cozinheira, preferindo-se escravo: na rua da Santa Cruz n. 64

— Por este declara-se Sr. Manoel Monteiro de Macedo, rendeiro do engenho Mangueira, sito na freguezia de Agoa Preta, que não pode mais fazer obra alguma no mesmo engenho, desta data por diante, senão conservar as que existiam quando alli esteve no mez proximo passado, de passagem com alguns amigos. Outro sim declaro, que não se pode demorar no dito engenho, sem que venha passar nova escriptura de arrendamento. Recife 25 de março de 1862.

Tiburcio Valeriano da Silva.

— Roga-se ao Sr. Eduardo Joaquim Pereira Bastos o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36 para se lhe entregar uma carta.

— Fugio domingo 30 de março uma escrava de nome Cesaria, secca de corpo e bastante baixa, com marcas de bexigas no rosto, falla com embaraço, mãos e pés pequenos, unhas feias, e tambem feia de rosto, tem uma ferida no hombro direito, dentes todos quebrados, levou vestido de roupão de cassa branco com flores azues, chales branco de cassa adamascada, tamancos nos pés: quem a pegar dirija-se á taberna de João José Lopes da Silva, no becco das Barreiras na Boavista, que será bem recompensado.

— O Sr. Sabino Bruno do Rosario que afiançou a Manoel Gregorio das Chagas os alugueis da casa da rua dos Pescadores n. 111, da qual o abaixo assignado é arrematante, não pode o Sr. Sabino desistir da fiança em quanto não entregar as chaves, e pagar os alugueis que seu afiançado deve. Recife 1.º de abril de 1862.

Joaquim Ugolino da Silva Fragoso.

— O conselheiro Sebastião do Rego Barros, tendo de partir para a Europa, e não podendo, por se terem augmentado os seus soffrimentos, despedir-se pessoalmente de seus amigos e daquellas pessoas que o honraram com suas visitas, fa-lo por este jornal, e pede que o desculpem.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar, engommar e lavar, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver nestas condições e quizer alugar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 53, escriptorio de Leal & Irmão.

Attenção

Vende-se um pardo de 22 annos, proprio para pagem, de boa figura, e com algum principio de alfaiate: a tratar na rua da Santa Cruz n. 7.

— Vende-se uma preta de meia idade por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 55.

— Vende-se uma canoa grande que leva 1,200 tijolos, por preço commodo: a tratar com Ignacio de Souza Leão, no Remedio, ou nesta praça, em casa do Dr. Angelo.

50,000 rs.

Fugio no dia 16 de março proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, porém não muito, rosto redondo e picado de bexigas, cor preta, bastante umbigudo, pois que differença-se bem, falta de dentes na frente da bocca, falla gago, tem um pouco grossas as canellas das pernas, é filho de Nazareth, foi escravo do Sr. tenente-coronel Manoel Gomes, morador no lugar dos Patos, do que se roga a este mesmo senhor que no caso d'elle por lá lhe apparecer o mandar prender e manda-lo levar a seu proprio senhor no lugar abaixo mencionado, levou camisa e calça de algodão, sendo a camisa de riscado e a calça de azulão, quando anda é bastante apressado, procurava uma pessoa para lhe dar uma carta para procurar senhor fora desta cidade em nome de seu senhor; por isso roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa, e autoridades policiaes, que o prendam e levem á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6. O escravo tem signal de calos nas costas das mãos de amassar farinha.

Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.

Em virtude do convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convido os nossos charissimos irmãos para comparecerem sexta-feira, 4 do corrente, ás 3 horas da tarde, no consistorio de nossa irmandade, afim de acompanharmos a procissão do mesmo Senhor, que sahirá do convento do Carmo do Recife.—O secretario,

M. C. Honorato.

— O abaixo assignado de novo avisa aos devedores de João Paulo de Souza, que não paguem seus debitos a pessoa alguma senão ao proprio abaixo assignado, ou a quem apresentar procuração bastante passada para tal fim, e adverte mais que tendo-se extraviado algumas letras e vales de ditos devedores, não devem pagar taes titulos não sendo apresentados pelo abaixo assignado, que protesta proceder como for de direito contra quem dolosamente effectuar tal cobrança, que não levará em conta a quem indevidamente pagar.

Recife 1.º de abril de 1862.

Vicente Ferreira da Silva.

Irmandade academica de N. S do Bom Conselho.

Em virtude do convite feito pela mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, são convidados os nossos charissimos irmãos para, encorporados e paramentados, acompanharem sexta-feira proxima, 4 do corrente, ás 3 horas da tarde, a procissão do mesmo Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de sahir do convento do Carmo. Secretaria 1.º de abril de 1862.

Olympio E. de A. Galvão.
Secretario interino.

Irmandade das almas da matriz do Corpo Santo.

A mesa regedora por convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, convida a todos os seus irmãos a comparecerem sexta-feira, 4 do corrente, ás 3 horas da tarde, para, encorporados, acompanharem a procissão do mesmo Senhor.—O escrivão,

José Monteiro Siqueira.

— A pessoa que annunciou querer um homem casado com pouca familia para ensinar em um engenho perto desta cidade as linguas portugueza, franceza e latim, sendo que para dito fim queira um moço solteiro, com as precisas habilitações, por quanto além de ter quasi todos os preparatorios prestados na faculdade de direito (obtendo sempre approvação como prova com os seus certificados) tem mais a pratica do ensino particular das materias referidas, annuncie para ser procurado.

INGLEZ

Novo Méthodo para aprender á lêr, a escrever e a fallar Inglez em 6 mezes, por H. G. Ollendorff: 1 vol. in 8· encadernado. Vende-se na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 18.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua residencia, rua Nova de Santa Rita n. 47, as aulas de

GEOGRAPHIA E HISTORIA
LINGOA FRANCEZA
PHILOSOPHIA
ORATORIA E POETICA.

As aulas são todos os dias uteis de tarde: começam ás 2 horas, e acabam ás 7.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Não tendo comparecido á sessão de 30 de março proximo passado numero legal de Srs. socios accionistas para sanccionarem o projecto de reforma de estatutos, são por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convidados os mesmos senhores a reunirem-se de novo em sessão extraordinaria de assembléa geral para o mesmo fim, domingo 6 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Adverte-se que segundo estatue o art. 32 dos estatutos vigentes, o qual abaixo vai publicado na integra, as deliberações dos socios presentes erão validos e obrigatorios para todos os mais.

Artigo 32. — A assembléa geral é a reunião de todos os socios accionistas na casa do Gabinete, legalmente convocados por annuncios publicos em um ou mais periodicos por tres dias consecutivos: uma hora depois da marcada nos annuncios, ella se julgará constituida com a presença da quarta parte dos seus membros, quando, porém, se não reuna este numero far-se-ha nova convocação pela maneira acima indicada, e neste caso se abrirão os trabalhos com o numero que comparecer, sendo as suas deliberações validas, e obrigatorias para todos os membros do Gabinete

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1.º de abril de 1862.

M. Soares Pinheiro.
1.º secretario.

— Manoel José da Silva Filgueiras faz sciente a quem convier que deu sociedade a seu caixeiro Antonio Ignacio Pereira Coelho em sua taberna sita na rua da Senzala Nova n. 26, gyrando de ora em diante na razão de Silva & Pereira. Recife 2 de abril de 1862.

Attenção

O abaixo assignado perdeu um livro de suas notas relativas as questões de que é procurador no foro desta cidade, e como só a elle seja o mesmo livro necessario, roga a quem o achou que queira ter a bondade de o levar a rua do Imperador n. 42, no terceiro andar, ou na mesma rua n. 75 no primeiro andar, que se lhe agradecera' este favor.

O solicitador,
Joaquim José de Abreu.

Consultas medicas

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser-lhe-hão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Attenção

O abaixo assignado antigo professor particular de lingua ingleza julga conveniente fazer-se lembrar aos seus numerosos amigos e conhecidos, e para que em consequencia de terem por aqui apparecido alguns novos concurrentes neste ensino, não julguem que elle deixe de continuar a exercer a sua profissão. Elle ainda continua a leccionar particularmente dita lingua pelo systema de Olendorff, o qual é incontestavelmente o melhor que tem até hoje sahido do prélo; tanto assim, que é o unico actualmente adoptado nos principaes collegios da Europa para o ensino de diversas linguas estrangeiras, pois está conhecido que os quatro differentes exercicios que o discipulo é obrigado a fazer ao mesmo tempo, isto é, ler, traduzir, escrever e fallar, concorrem muito sem duvida, para facilitar o seu aperfeiçoamento. O mesmo professor toma a liberdade de fazer tambem lembrar, que foi elle o primeiro que leccionou nesta provincia pelo referido methodo a lingua ingleza, assim como ainda mora na mesma rua da Glória n. 83.

Geo Q. Marthes.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel frances; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar: na rua Imperial n. 215 taberna.

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja fiel que cosinhe e engomme para uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benefficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Aluga-se o sitio do fallecido padre Capistrano, na Capunga: a tratar na rua das Calçadas n. 6.

— O abaixo assignado deseja entender-se com os Srs. Manoel de Hollanda Cavalcanti e Francisco José de Sant'Anna, os quaes o primeiro como vendedor e o segundo como fiador, contrataram e effectuaram em 1849 a venda de um mulatinho de nome Raymundo que então tinha 9 annos de idade, e como ignoro o lugar onde existem pede que os mesmos annunciem suas residencias ou se dirijam a casa do mesmo abaixo assignado na travessa do Carmo sobrado n. 1, segundo andar.

João Frederico de Abreu Rego.

— Perderam-se duas chaves presas em uma corrente de latão: quem as achou pode entregar a um dos caixeiros do Sr. José da Rocha Paranhos, botica n. 88, da rua Direita.

— Precisa-se de um bom mestre de massa: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3, paga-se bem.

COLS & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cores 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades
23--Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

FOLHINHAS PARA 1862.
Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak civil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis . . . . 1$000

— Aluga-se um carro para o trafico da alfandega na rua Direita n. 60, se dirá quem aluga; na mesma casa tambem precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha de 12 a 16 annos para deposito.

— No dia 2 de abril andante, pelas 10 horas da manhãa, por mandado do Dr. juiz de orphãos, vai a leilão tendo por base o balanço, a loja de selleiro da rua Nova n. 28, pertencente ao casal de Boaventura Pereira Penna.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Perdeu-se no sabbado de noite 29 do corrente uma pulceira de ouro, desde a rua das Cruzes a igreja da matriz de Santo Antonio, e desta a igreja da Conceição da rua Nova; quem achar dirija-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS
Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se setins escocezes de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$000 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias para senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500 chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 360 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 2$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porte.

AS SENHORAS.
GURGEL & PERDIGÃO
LOJA AMARELLA
23--*Rua da Cadeia*--23

VESTIDOS PRETOS.
Superiores vestidos pretos de moreantique de seda por 72$ e corte e a 4$ o covado, é esta fazenda a mais apreciada para vestidos e muito em moda nas principaes praças da Europa e do Rio de Janeiro.

GROSDENAPLES.
Pretos de diferentes preços e qualidades para 2$, 2$400 e 2$600.

MANTELETES DE FILO'.
Os mais modernos manteletes de filó preto, lisos e com babados a 20$ e 25$, e ditos muito ricos do feitio de capa a 50$.

MANTELETES DE SEDA.
Compridos ao rigor da moda, abanhados de superiores franjas de seda a 25$ e 30$.

CAPAS A PROPHETA.
São as que mais se vendem presentemente por estar muito em uso e que temos recebido por vezes de encommenda para diversos, são de feitios elegantes e contem em si os preparos para uma senhora, preço 50$ e 60$.

VEOS E MANTAS.
Pretas de filó de linho muito boas a 10$, que sempre se venderam por 16$ e 18$.

NOVIDADE.
Chapéos a Garibaldi, ditos a hespanhola, chapelinas, todos enfeitados com a mesma palha e pluma; vestidos de blonde com manta, capella etc., ditos de cambraia bordados, espartilhos, leques, luvas, manguitos, cintos, enfeites para cabeça, cassas finas de cores, lenzinhas, sedinhas lisas e de quadros, saias a balão, perfumarias, vestuarios para baptisar crianças e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar; de todas dam-se e mandam-se amostras.

NOVA LOJA
DE
FUNILEIRO E LAMPISTA
DE
José Bento Gil Carmines.
Rua do Rangel numero 1, fim da rua do Queimado.

Fabricam-se e concertam-se banheiros, bahús, bacias, canecos, lanternas de carro, candelabros, candieiros de azeite ou gaz, porcelana, crystal e outras obras concernentes a dita arte. Abrem-se lettras para marcar. Tendo-se toda attenção com os concertos, pois se farão com pontualidade e segurança e por barato preço.

8 -- RUA DO CABUGÁ -- 8
Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas franceza e ingleza.
Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo:

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 24 pollegadas por.........	4$800
Idem idem idem de 26 ditas, ...	5$000
Idem idem idem de 28 ditas, ...	6$000
Idem idem idem inglezas de 26 ditas	8$000
Idem idem idem de 28 ditas	9$000
Idem idem idem de 30 ditas, ...	10$000

PREÇOS FIXOS.
e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem de olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.
Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Sitio para alugar.
Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira, estribaria, etc.: no lugar dos Remedios defronte da igreja; tambem se aluga o terceiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar o armazem do mesmo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Aos Srs. agricultores.
Tendo-se de vender algum ou alguns bens da herança do finado José Fernando da Cruz para occorrer ao pagamento das dividas a respectiva herdeira e inventariante está resolvida a requerer ao juizo do inventario autorisação para a venda do engenho Quisombo, contiguo ao engenho Pintos, é de terras excellentes. Por tanto em quanto se trata de requerer a respectiva autorisação, os Srs. agricultores que quizerem examinar dito engenho ou obter informações podem dirigir-se a mesma herdeira no engenho Pintos ou ao seu filho João Fernando da Cruz, residente á rua Nova desta cidade n. 65, segundo andar.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a sdeia rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificios, etc.

— Pergunta-se ao Sr. fiscal d..... se pode S. S. modificar as posturas municipaes impondo aos infractores do art. 18 titulo 4º das mesmas posturas (por especial favor, je se sabe) a multa de 10$? E se no mencionado artigo achou S. S. a faculdade que dá ao infractor de escolher entre a multa imposta e os oito dias de prisão que são marcados por lei? A resposta de S. S. muito guiará ao

Myope.

— O secretario da irmandade de N. S. do Terço convida a todos os seus charos irmãos, para em corporação acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, sexta-feira 4 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.
Abertura da 3ª. secção.
Com a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

ESTAÇÕES	TRENS PARA O INTERIOR								PREÇOS DE BILHETES					
	Dias de trabalho				Domingos e dias santos				Viagem de ida			Viagem de ida e volta		
	MANHÃA		TARDE		MANHÃA		TARDE		CLASSES			CLASSES		
	Horas	Min.	Horas	Min.	Horas	Min.	Horas	Min.	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	15	4	30	7	15	6	30						
Afogados	8	22	4	37	7	22	6	37	400 rs.	300 rs.	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
Boa-Viagem	8	33	4	48	7	33	6	48	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	40	4	55	7	40	6	55	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	9	1	5	16	8	1	7	16	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	15	5	30	8	15	7	30	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	30	5	45	8	30	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	44	5	59	8	44	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	57	6	12	8	57	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	10	6	25	9	10	—	—	5$400 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	40	—	—	9	35	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	11	—	—	—	9	55	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	20	—	—	10	15	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Gamelleira	11	45	—	—	10	35	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

ESTAÇÕES	TRENS DO INTERIOR								PREÇOS DE BILHETES					
	Dias de trabalho				Domingos e dias santos				Viagem de ida			Viagem de ida e volta		
	MANHÃA		TARDE		MANHÃA		TARDE		CLASSES			CLASSES		
	Horas	Min.	Horas	Min.	Horas	Min.	Horas	Min.	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
Gemelleira	—	—	12	40	—	—	2	50						
Ribeirão	—	—	1	—	—	—	3	10	700 rs	500 rs.	300 rs.	1$000 rs.	700 rs	500 rs.
Aripibú	—	—	1	25	—	—	3	30	1$700 »	1$200 »	700 »	2$500 »	1$800 »	1$000 »
Frexeiras	—	—	1	45	—	—	3	50	2$400 »	1$800 »	1$000 »	3$600 »	2$700 »	1$500 »
Escada	6	—	2	15	—	—	4	15	3$300 »	2$200 »	1$100 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Timbó Assú	6	12	2	27	—	—	4	27	3$900 »	2$600 »	1$600 »	5$800 »	3$900 »	2$400 »
Olinda	6	25	2	40	—	—	4	40	4$500 »	3$000 »	1$800 »	6$700 »	4$500 »	2$800 »
Ipojuca	6	40	2	55	—	—	4	55	5$200 »	3$600 »	2$100 »	7$800 »	5$400 »	3$100 »
Villa do Cabo	6	55	3	10	6	—	5	10	6$000 »	4$000 »	2$200 »	9$000 »	6$000 »	3$300 »
Ilha	7	8	3	23	6	13	5	23	6$300 »	4$200 »	2$600 »	9$500 »	6$200 »	3$900 »
Prazeres	7	29	3	44	6	34	5	44	6$800 »	4$500 »	3$000 »	10$200 »	6$800 »	4$300 »
Boa-Viagem	7	36	3	51	6	41	5	51	7$000 »	4$700 »	3$100 »	10$500 »	7$000 »	4$500 »
Afogados	7	47	4	2	6	52	6	2	7$300 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Cinco Pontas	7	55	4	10	7	—	6	10	7$600 »	5$000 »	3$500 »	11$600 »	7$500 »	5$200 »

As horas marcadas são aquelles em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos de seis annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas, ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados. Os de primeira classe nesse ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos Srs. passageiros que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para se não verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é o trazerem o dinheiro de seus bilhetes justo, do que as estações terem indefinidamente o troco para dar a todos.

BAGAGEM E PASSAGEIROS.—Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sob sua responsabilidade, a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa ser collocada por baixo do seu assento, e sem incommodar os demais viajantes. — Esta concessão não se estende aos objectos preciosos.

As bagagens e fazendas que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 10 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas 5 minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado — E. H. BRANER
Superintendente.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Offerece-se um homem sem familia para fóra desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 69.

—Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de casa de pouca familia: na rua do Amorim armazem n. 56.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Aviso.

A abertura da 3ª secção annunciada para o dia 25 do corrente ficou transferida até outro aviso. A partida dos trens na 1ª secção e preço das passagens continuarão como antes da publicação —da nova tabella—a qual só terá vigor depois de aberta a 3ª secção.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Vende-se o 1º, 2º e 3º tomo das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco pelo commendador A. J. de Mello, com bellas poesias, actas, officios, muitas patentes de capitães na guerra dos Hollandezes, entre as quaes acharão as dos seus ascendentes muitos das familias, não só de Pernambuco, mas tambem da Parahiba, Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro, e outros muitos documentos historicos e politicos, não só curiosos, mas de grande importancia. Em mão do autor.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

— Recebe-se roupa para lavar e engommar, e tambem para engommar somente, por preços muito modicos, mandando-se buscar e entregar em casa de seus donos: quem precisar desse serviço procure na Boa-vista, rua do Destino n. 20, ou annuncie.

— Um rapaz que tem pratica de caixeiro, offerece-se para uma arrumação de cobrança ou armazem, promette empregar toda actividade no desempenho de seu dever: a pessoa que delle se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 4, ou annuncie por esta folha.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal caiada e pintada, com sala na frente e atrás, um quarto, cozinha fóra, copiar e quintal, por 8$000 menseas, na Torre: a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— Aluga-se uma casa na Torre com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, copiar, bom quintal com arvoredos, por 16$000 menseas: a tratar no mesmo lugar na taberna do Caneca.

— The annual meeting of British Residents in accordance with the Act. 6 Geo. IV cap. 87 will be held at this office on Friday the 4 th. proximo instant at Noon for the Election of Irustees of the British Episcopal Church, Hospital, and Cemetery and for the Despatch of the Business relating to those Establishments.

British, consulate,
Pernambuco, march 27 tho 1862.
G. Lennon Hunt.
H. B. Ms. consul.

— O abaixo assignado previne ao Sr. Joaquim Ugolino da Silva Fragoso, arrematante da casa da rua dos Pescadores n. 11, pertencente á Santa Casa da Misericordia, que só se responsabilisa pelos alugueis até o fim deste mez. Recife 29 de março de 1862.

Sabino Bruno do Rosario.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Em virtude do convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, o abaixo assignado convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 4 de abril proximo futuro, pelas 2 horas da tarde, paramentados de seus habitos, na igreja de nossa ordem, afim de encorporados acompanhar a procissão do mesmo Senhor que tem de sahir do convento de N. S. do Carmo.

Secretaria 28 de março de 1862.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Attenção.

Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou brilhantes: na rua do Queimado n. 45.

ATTENÇÃO.

Na taberna n. 4 no becco do antigo porto das canoas no Recife, precisa-se fallar a negocio de interesse com os Srs. Leonel de Souza Machado, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, morador em Igarassú, Joaquim José de Carvalho Cabreira e Bazilio Luiz Coelho.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho.

No dia 2 de abril proximo será aberto o curso de geometria, philosophia, geographia e rhetorica. As horas são convenientes aos estudantes do collegio das artes. Os professores são os mesmos do curso das ferias.

— No dia 8 de abril, findo a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, será arrematado por execução de Francisco da Cunha Araujo Pinheiro contra os herdeiros de Marcelino Antonio Pereira, duas casas terreas ns. 142 e 144 na rua das Cinco Pontas, avaliada uma por 2:500$, e outra por 2:700$, escrivão Santos.

— Acha-se justa e contratada a venda da casa terrea e 4 mei-aguas na rua Imperial n. 5: quem tiver algum embaraço a oppôr, annuncie por este Diario.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de casa de uma pessoa: a tratar na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se de um homem casado que tenha pouca familia para ensinar latim, francez e portuguez n'um engenho distante desta praça 6 leguas: quem pretender dirija-se á botica do Sr. Joaquim de Almeida Pinto na rua dos Quarteis n. 10, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma sala para escriptorio ou rapaz solteiro, na rua da Cruz n. 18, segundo andar: a tratar no terceiro andar do mesmo.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira, estribaria grande, no lugar dos Remedios defronte da igreja; tambem se aluga o terceiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4; a tratar no armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pequena familia; na rua Nova n. 7.

Attenção

Roga-se aos Srs. abaixo declarados o favor de dirigirem-se á rua da Cadeia do Recife n. 55, a negocio que os mesmos senhores não ignoram; pois se o contrario fizerem declarar-se-ha por extenso qual o negocio.

Alexandre de Almeida Albuquerque.
Manoel Jeronimo de Albuquerque.
José Alves de Castro.
Joaquim de Andrade Lima.
João de Almeida Gomes.
Francisco de Farias Guimarães.
Antonio Alfredo Tavares.
José de Souza Pereira de Brito.
Antonio Julio de Miranda Oliveira.
Caetano José Garcia.
Tenente José Avelino da Silva Jacques.
Joaquim Domingues Vieira Aragão.
Manoel Lopes Moreira.
Joaquim Teixeira Peixoto Filho.
Antonio Dias Fernandes.
Antonio de Souza Pereira de Brito.
Antonio Joaquim de Figueiredo.
Antonio Brasilino de Oliveira.
José Antonio de Oliveira Junior.
Porfirio Lima da Silva Mello.
Affonso de Albuquerque Maranhão.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Manoel Gomes de Oliveira.
Manoel Laurindo Vieira.
Guilherme Coelho Cordeiro Cistra.
Augusto Carlos de Souza Magalhães.
Laurentino Correia de Barros Araujo.
José Colombino da Silva.
Antonio do Rego Pacheco Junior.
Joaquim Milet Mariz.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Joaquim da Silva Neves.
Duarte Arthur de Macedo.
Manoel José de Castro Vianna.
João Paes de Oliveira.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

A abertura da 3.ª secção annunciada para o dia 25 do corrente, fica transferida até outro aviso. A partida dos trens na 1.ª e 2.ª secção continuarão as horas do costume.

— Precisa-se de um carroceiro na rua dos Pescadores padaria n. 1 e 3.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja.

— A abaixo assignada moradora na rua de Santa Cruz n. 4, viuva de João Sergio Cezar de Andrade Mello, declara ao respeitavel publico que, além da annunciante, ninguem mais da familia de seu finado marido sabe o remedio contra a hydrophobia empregado pelo dito seu fallecido marido sempre com feliz resultado. Assim, pois, quem precisar curar-se deste terrivel mal e quizer aproveitar-se desse remedio, que sempre esteve em segredo durante a vida de seu marido, e só foi revelado a annunciante, pode procura-la em casa de sua residencia onde conseguirá salvar-se desta horrivel molestia. Recife 22 de março de 1862.

Maria Juliana Lopes de Miranda.

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fóra e copiar por 15$ menseas, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Senzalla Velha a tratar na loja do mesmo n. 48.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

— Ainda se precisa de um criado de 12 a 14 annos, que seja fiel, para compras, etc., de casa de pouca familia: quem assim estiver habilitado, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada a dor extrema da nação portugueza, offerecida á sua magestade fidelissima D. Louiz 1.º rei de Portugal: vende-se na casa de A. Delouch, relojoeiro, rua Nova n. 22.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua de São Bom Jesus das Crioulas: trata-se na rua Direita n. 8.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

Casa para alugar em Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda, com bons commodos para uma familia, e por preço muito commodo: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Norat Irmãos, pedem aos seus devedores que se no prazo de oito dias não tiverem saldado suas contas, serão perseguidos por meios judiciaes.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão e cozinha fóra, quintal todo murado, e optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se alugar um moleque que sirva para recados, compras, e outros serviços de uma casa de familia, paga-se bem agradando: a tratar na rua da Aurora n. 80, segundo andar.

O Dr. Casa-Nova, mudou o seu cousultorio homeopathico da rua das Cruzes, para o largo da da matriz de Santo Antonio casa n. 2, aonde pode ser procurado a qualquer hora.

— Aluga-se uma ama com excellente leite, e vendem-se 4 vaccas paridas da primeira barriga e 1 boi velho para carroça: na Camboa do Carmo n. 23

Attenção a brincadeira.

O abaixo assignado pede aos Srs. passageiros do trem de volta do caminho de Gameleira, que saltaram na Escada, e que compraram diversos generos de comida na taberna do mesmo abaixo assignado, hajam de ir pagar para não terem o dissabor de verem os seus nomes publicados por esta folha, pois devem-se lembrar que na mesma estação se gabaram do que fizeram.

Umbelino Bandeira de Mello.

— Joaquim Simões, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite forra sem cria: a tratar na loja de chapéos de Maia Irmãos, ao arco de Santo Antonio.

— José Martins Fernandes, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

— João Gonçalves de Carvalho, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Porque razão

se ha de consentir que uma pleiade de Guiné atravesse as ruas com suas saias e bilião correndo os açougues, parando nas tabernas, e descançando nas quitandas, atropelando a todos com uma esmola para a festa dos Prazeres?

Não terá essa casa de Deos muitas casas que rendam o sufficiente para a grande festa?

Dizem que sim.

E quem tem culpa de ver um christão esse espectaculo tão deprimente?

Não tenham pressa que eu logo digo.

O frade.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de casa de uma pessoa: na rua da Guia n. 7, primeiro andar.

Caixeiro.

Para caixeiro de portas á dentro, ou mesmo de rua, se offerece ao Sr. commerciante que precise, um moço portuguez de idoneas conductas, moderno no paiz, pratico no commercio, e na escripturação mercantil: na rua estreita do Rosario n. 4, ou na travessa da Madre de Déos n. 11, armazem.

— Otto Vinnassa vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar: e tratar na rua da Roda n. 29.

Juiz dos feitos da fazenda nacional.

No dia 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se venderá em praça a casa de sobrado sita na rua Velha da Boa-vista, avaliada em 4:000$, pertencente aos herdeiros do finado Antonio Duarte Ferreira Velho, cuja casa se vende para pagamento da fazenda nacional.

Recife 1.º de abril de 1862.—O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua do Sebo numero 15.

— Precisa-se de um forneiro que entenda perfeitamente de seu officio, paga-se bem: na padaria de Santo Amaro.

Ultima moda

De chapéos pretos finos pello de seda copa alta regular, para homens, chegados ultimamente na loja da rua do Queimado n. 43 esquina que volta para a Congregação, mandados vir especialmente da Europa, pelo modico preço de 9$ cada um.

Ditos de feltro finos a Garibaldi superior qualidade com variado sortimento a 5$ cada um.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, que saiba cosinhar e comprar para duas pessoas: quem pretender dirija-se a Boa-Vista em o lugar denominado Campo Verde casa n. 20, a qualquer hora.

— João Teixeira da Rocha subdito portuguez vae a Portugal.

Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

O abaixo assignado de ordem da mesa convida a todos os irmãos da corporação acima, que se dignem na sexta-feira 4 do presente mez ás 2 e 1|2 horas da tarde comparecerem na igreja da Madre de Deos, afim de acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos para o que tivemos convite. Recife 2 de abril de 1862.

O escrivão,
José Antonio Pinto Serodio.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

De ordem da mesa convido a todos os irmãos para comparecerem na igreja da Madre de Deos no dia 4 do corrente mez as 2 e 1|2 horas da tarde afim de encorporados acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos de quem tivemos convite. Recife 2 de abril de 1862.

O escrivão,
José Antonio Pinto Serodio.

— Aluga-se um excellente sitio na Capunga Velha com bastantes arvoredos e boa casa, offerecendo a vantagem do embarque muito perto: quem o pretender dirija-se a rua da Moeda n. 5, segundo andar, que achará com quem tratar.

Compras.

Compra-se

em segunda mão a obra intitulada—A Confederação dos Tamoyos—e quatro differentes obras contendo muitas estampas e que seus assumptos versem sobre diversas materias, em portuguez, francez ou mesmo em inglez; na rua do Rangel n. 46.

— Compra-se uma carroça para cavallo que esteja em bom estado: quem tiver annuncie para ser procurado.

Vendas.

Bandós ou crescentes de cabellos humanos.

Bandós de clina muito grandes e bem feitos.

A loja d'aguia branca avisa a todas as senhoras que haviam mandado procurar e encommendar esses necessarios crescentes de cabellos humano (e mesmo as que de novo precisarem) que elles acabam de chegar, tão bem arranjados como justamente se desejava sendo o sortimento de pretos, castanhos etc. e muito bem tecidos nos pequenos pentes que servem para prender, trazendo ao mesmo tempo enchimento, do que resulta que uma senhora com um par desses crescentes pode maravilhosamente fazer o amarradilho de seu cabello sem que deixe perceber a falta que delles sentia, custa cada par 5$; tambem ha bandós de clina mui grandes e bem feitos o melhor que em tal genero se pode dar e vendem-se a 2$ o par, tudo isso na bem conhecida loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Grosdenaples especial!

De gosto inteiramente distincto por ser guarnecido de palmas de igual côr, soltas e muito miudinhas fazenda de superior qualidade pelo diminuto preço de 2$ o covado.

Dito largura monstra liso superior qualidade a 2$600 o covado.

Dito dito com corpo de gorgurão mais estreito a 2$500 o covado.

Dito dito igual largura tambem bastante encorpado a 2$ o covado.

Dito dito tambem mais abaixo pouco a 1$800 o covado.

Dito dito mais abaixo fazenda inteiramente pechincha sem defeito algum a 1$700 o covado.

Preços estes que só com a vista se verá que são mais comedidos que em outra qualquer parte, e portanto esperamos a attenção do respeitavel publico para a loja da rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Admiravel pechincha!!!

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação vendem-se mantas de blonde de seda muito grandes e largas bordadas a velludo pelo diminuto preço de 10$ cada uma.

Dito de blonde de seda com flores tecidas qualidade bem conhecida cada uma 6$.

Tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte para chamar a attenção.

Farinha e farello.

Vendem-se saccos com farinha a 4$000 e farelo a 3$: na taberna grande da Soledade.

Casemira preta a 1$000 o covado!!!

N. 2—Na loja de esquina que volta para o becco do Padre—N. 2.

Vende-se casemira preta a 1$000 o covado ou 3$500 o corte, assim como mantas pretas de filó bordadas pelo baratissimo preço de 6$000 cada uma, peças de bramanha com 10 varas a 2$000, tudo isto para acabar.

Pechincha.

Cheguem que se está acabando.

A 1$280 réis.

Grosdenaple preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.

A 15$000.

Paletots de panno fino forrados de seda: na rua do Queimado n. 47.

A 3$000 a peça.

Tramoias para babados com 30 varas: na rua do Queimado n. 47.

A 4$500 a duzia.

Meias cruas inglezas para menino, muito boas: na rua do Queimado n. 47.

Uma carroça e um boi

Vende-se uma carroça e um bonito boi, ou uma carroça só, tudo em perfeito estado, proprio para carregar esterco, ou materiaes: na rua do Sebo n. 8 á tratar.

Lindas bonecas de differentes tamanhos e qualidades.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda de lindas e bem vestidas bonecas francezas de 2 e 2 1|2 palmos de altura, as quaes na verdade vieram tão perfeitas e bem arranjadas que quem as vir infallivelmente deseja compra-las, porque umas alem da formosura tem bellos cabellos cachiados, outras bonitos chapéozinhos a Garibaldi etc., etc., e todas em fim as indispensaveis saias balão; assim como recebeu igualmente outro bello sortimento de bonecas de choro tanto de massa como de cera sendo estas de olhos movediços e de differentes tamanhos até 3 palmos. Agora pois é a melhor occasião de qualquer pessoa mimosear uma menina que seja sua filha, parenta ou conhecida, dirigindo-se primeiro (munido de dinheiro) a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16, afim de comprar uma dessas bonecas ou outra qualquer cousa de agrado.

Aviso.

Vende-se uma taberna na povoação dos Apipucos: a tratar na mesma povoação na taberna do Machado.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

— Vendem-se duas escravas uma dos quaes é uma mulata nova, de boa figura: na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

— Vendem-se 12 cadeiras com pouco: na rua Nova n. 16.

Loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas e pretas para senhora e homem, chegadas pelo ultimo paquete.

Só no armazem do barateiro do Passeio Publico n. 11,

vendem-se as seguintes fazendas por menos do que em outra qualquer parte, como seja: madapolão fino que parece cassa lisa a 6$000, 5$500, e 4$600, chitas escuras, padrões bonitos, a 180 o covado, chita franceza, padrões imitando cassa, a 260 o covado, brim de quadrinho a 160 o covado, cortes de brim de cores, bonitos padrões, a 2$500 o corte, peitos para camisa de cores a 160 cada um, chitas de coberta matizadas a 220 o covado, assim como outras fazendas que só á vista dos compradores não deixará de comprar.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãs de cores sortidas, libra a 6$400.
Colchetes com duas carreiras a 60 rs.
Ditos de uma a 40 e 60 rs.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhora (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãs estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas.

Retratos e paisagens por daguerreotypo, ambrotypo, photographia, etc.

Vende-se uma excellente machina com dous objectos da fabrica do grande Secretan, não só trabalha com o menor tempo possivel, como dá os mais pequenos detalhes: está completa com todos os apparelhos necessarios, e arranjada de maneira para trabalhar por qualquer dos systemas acima mencionados, podendo-se facilmente tirar qualquer retrato ou paisagem, sobre lamina, vidro, papel, etc.: está tambem completa de quimicas, laminas, papel, vidros, e com um rico sortimento de quadrinhos e caixinhas guarnecidas de velludo e madreperola para a collecção dos retratos, paisagens, etc.: as quimicas e mais objectos foram igualmente comprados nos primeiras casas: vende-se por preço muito razoavel, no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, rua da Cruz no Recife n. 14.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado! na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente: a quem quizer comprar se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia Velha n 35.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linho, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de mofo a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-fior da rua do Queimado n. 63.

Vende se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs, brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dita azul a 320.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade mediana, e tambem da melhor qualidade que se fazem na Europa: na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana d superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração: na rua da Cruz n. 4.

Vende-se

uma barcaça de lotação de 20 a 25 caixas, a prazo ou a dinheiro, sendo esta nova e bem construida: os pretendentes dirijam-se a rua da Praia numero 9.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte; a elles, antes que se acabem.

Manteletes de filó.

Vendem-se os mais modernos manteletes de filó preto em modelo de capas chegados pelo ultimo vapor: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.
Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.
Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.
Grampos muito bons a 40 e 50 rs. o maço.
Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.
Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.
Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.
Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.
Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.
Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.
Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.
Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.
Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.
Camisas de meia finas a 700 rs.
Capellas e ramos para noivas a 4$500.
Enfeites de flores muito lindos a 4$.
Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.
Ditos de uma folha a 120 rs.
Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.
Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.
Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.
Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.
Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.
Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.
E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar: na rua do Queimado n. 11.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á . . . 800

Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a	500
Ditas ditas de seda para ditas a	500
Ditas ditas de dita para senhora a	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a	1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a	1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 e 500; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a camboa do Carmo, e ter o viado pintado.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Srs. academicos

Não acreditem, vão vêr.

Vendem-se factos completos de superior casemira de côres escuras vindos de Inglaterra em direitura para a bem conhecida loja de Guimarães & Villar: na rua do Crespo n. 17.

— Vende-se o melhor peixe enguia em latas de 1 e 2 libras, pelo fabricante Thomaz Kinght a 500 rs. a libra: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

— Vende-se uma escrava cabra, de idade 22 a 23 annos, a qual cose, faz labyrintho e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a travessa da rua das Cruzes, loja de calçado numero 4.

Fumo de Garanhuns.

Vende-se fumo de Garanhuns muito bom; na camboa do Carmo n. 10 a 1$ a libra, e em porção se fará abatimento.

Ricos manteletes de velludo bordados.

Na rua do Queimado, loja n. 18, de Manoel Ribeiro de Carvalho, vendem-se ricos manteletes de velludo bordados, ditos de grosdenaple com ricas franjas e guarnição de vidrilho por diminuto preço, assim como grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as qualidades, proprios para a quaresma.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, mói d'agua e muito bem de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Vende-se a armação da loja da rua Direita n. 66, propria para algum principiante, por ser muito commodo o preço: a tratar no largo do Terço n. 26, segundo andar.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.
Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.
Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
Chocolate hespahol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
Maça para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.
Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500
Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
Espermacete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.
Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$
Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 13$ e 22$000 rs. o gigo
Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.
Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.
Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.
Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.
Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800,
Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.
Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.
Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S/S. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma escrava cabra, de 22 a 23 annos de idade, a qual cose, faz labyrintho perfeitamente, assim como cozinha o diario de uma casa: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 4, loja de calçado.

Ricos espelhos.

Vendem-se dous magnificos espelhos em ponto grande, com moldura dourada: a tratar na rua da Cruz n. 27, primeiro andar, ou em baixo no escriptorio.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se póde dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e mezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Soshall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400. toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs, ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leques de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$300 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se a 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres a 1$000 o par, por estarem principiando a molar, e estando ellas pelo que se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cobre de forro.

Vendem Peronio Vianna & C., na rua da Cadeia n. 57.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 35 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lã com 10 varas a	200
Ditas de trança de lã de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lã a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio de Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinha de criança. Ao passo que êstes enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com pe... abertas.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Cera de Carnauba.

Vende-se em primeira mão, muito em conta, saccos de cera de carnauba muito boa: a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chä hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$600 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.
Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.
Queijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo. pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs a lata.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.
Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 80 rs. a libra e 2$400 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feiteria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.
Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.
Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella superior a 1$ a libra.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salames em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente a 2$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de todos temperos e molhados.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, affiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

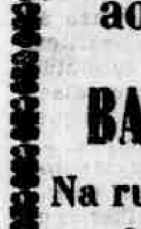
A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.


Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

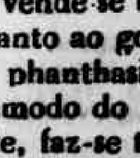
Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacas de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça de porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.


Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de precisão.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$280, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um caixão de casa terrea em terreno proprio, e pelo respaldo na rua Imperial n. 226, de muito boa construcção, e sobre bons alicerces, e estes com capacidade de receber sobre elles 2 ou 3 andares de um sobrado, com 23 palmos de frente e 70 de fundo, e 500 palmos em todo terreno até a beira-mar do rio Capiberibe: a tratar na mesma rua acima, casa n. 168.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meia-agua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e mande-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando ellas os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um balcão de volta de amarello, por pouco dinheiro na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado. a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada meitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Salitre refinado.

Vende-se na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, a 8$500 a arroba e em porção se venderá por muito menos.

Escravo á venda.

Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, vende-se um preto proprio para todo o serviço, por preço commodo.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira, ultimamente chegado.

Vende-se na rua do Vigario n. 2, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

Ricos
cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bengalas

a 240, 320 e 480 rs. cada uma: na rua do Crespo sobrado amarello n. 18.

Milho 4,000 rs.
Arroz 3$ a 3.500.

Vende-se cada uma sacca, na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Barato assim é barato de mais
Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

CALÇADO
Preservativo universal.
45—Rua Direita—45
Olhem!.

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e........ 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até........ 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$800, portuguezes 2$, sapatos de borracha para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos: a tratar com o Sr. José Pedro de Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grodenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestado a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$880 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$800 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de croxé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 260 e 400 rs. o covado, cintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Aço de Milão.

Vende-se aço a 23$ o quintal: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13; bem como se vende nesta mesma loja um completo sortimento de ferragens e miudezas de todas as qualidades, tudo por diminuto preço, visto o proprietario querer entrar em liquidação.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 28$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 3$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pechincha

Na loja de 4 portas da rua do Crespo n. 8

Madapolão com pequeno toque de avaria a 4$.
Dito largo fino a 5$ a peça.
Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.
Chitas largas de cores fixas a 220 rs. o covado.
Ditas rôxas estreitas com pequeno toque de mofo com 38 covados a 5$500 a peça e em covados a 160 rs.

Tamancos baratos.

Vendem-se tamancos muito bem feitos e baratos para homem, senhoras e meninos tanto a retalho como em porção: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclado a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma balança romana quasi nova com grade para pesar couros etc.: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco galões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas paletots etc, etc, tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de carrilho Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carretel de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lizados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para meza a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de torçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vende-se um muleque de 20 annos, que cozinha bem, é copeiro, sapateiro, e entende de boleeiro, não tem vicios, e tem boa conducta, tambem se troca por uma casa, dando se o resto em uma letra de boa firma: a tratar na rua Nova n. 19, terceiro andar.

55 Rua da Imperatriz 55

Sempre ha para vender venezianas de diversos tamanhos com fitas de linho e lãa, corda verde; tambem concerta as mesmas por preço commodo

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$000
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito finas a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que vai 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou asetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

50$000.

Está fugido desde 16 de fevereiro proximo passado o preto João que trabalhou com Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, na padaria da rua Imperial n. 199, e ultimamente estava na padaria junto a caixa d'agua com o Sr. Miguel José Teixeira d'onde se ausentou, tem os seguintes signaes: corpo e altura regulares, mãos e pés grandes, costuma andar de barba grande inclusive bigode, tem andar gingador, e as vezes anda de paletot ordinario e calçado; recommenda-se aos senhores da policia e aos capitães de campo que o pegar, levem-o ao largo do Carmo ao abaixo assignado, ou a fabrica do sabão, que será gratificado com 50$.

Narciso José da Costa Pereira.

— Fugio no dia 8 de fevereiro proximo passado do engenho Bôta termo da Escada, um escravo de nome Anselmo, idade 28 annos pouco mais ou menos, côr fula, cabellos carapinhos, com falta de dentes na frente, testa saliente, altura regular, pernas finas e sem nenhuma barba, é natural do Rio Grande do Norte: recommenda se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no engenho acima mencionado, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes: côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose sofrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Cazangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez. este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma carga de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro: roga se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

— Fugio do engenho Boa Esperança comarca do Limoeiro, em dias do mez de janeiro do corrente anno, um escravo pardo de nome Florencio, idade 30 annos pouco mais ou menos, cujo escravo é natural do Forno da Cal, tem parentes no Recife e Catucá, por isso é de suppor que esteja occulto por qualquer destes lugares, recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do referido escravo, o qual pode ser entregue nesta praça ao Sr. Bruno Alvaro Barbosa da Silva, na rua da Cruz n. 45, segundo andar, ou no referido engenho.

Variedades.

Brado contra um proverbio.

Paris, 17 de fevereiro de 1862.

(Conclusão).

Ainda isto era o menos, se fosse leal o espirito da camaradagem. Já tinhamos visto os leigos a darem-se *reverendissima* e todos sabemos a historia do homem que dizia ao compadre: «Nesta rua ha só dous homens honrados; um sou eu e outro você dirá quem é.» Mas aos teus amigos pesa duramente o proprio jugo da camaradagem. Sabem da synagoga e dizem uns aos outros na cidade o que só elles são capazes de inventar.

E' insignificante o livro que elles elogiaram. Vale menos que a de José Daniel a prosa que elles chamaram classica. Faz lembrar a «Pedreida» o verso que coroaram na vespera. Fica sendo inerte, nebuloso e pesado o estylo que proclamaram vivido, rutilante e ligeiro. Affirmavam que o autor de um livro era intelligente, laborioso e applicado. Qual historia! E' um malandrino e vadio, ignorante como um leigo bernardo o mais estupido do que uma porta. Isto é com os camaradas. Dos outros não se falla.

E tão enfronhados vivem neste systema, que já nem acreditam que haja outro possivel. Se alguem diz bem do seu semelhante, teimam que é por mofa, e assim conseguem injuriar dous em vez de um. Quem acreditasse o que lhes ouve, cuidaria que em Portugal não ha homens de merecimento. E' como na politica. O que não dizem os politicos uns dos outros? E, ao cabo de tudo, vão jantar juntos! Que vida!

Chegou a ser molestia nervosa o prurido de insultar o proximo. Havia gente que não jantava com apetite no dia em que não podia tosquiar alguem. *Diem perdidi*, exclamava, affastando as sopas. Vae a civilisação fechando a porta dos jornaes á injuria e ao aleive. Já todos lhe descobrem a orelha azinina de algum interesse baixo e sordido, destes interesses que fazem orelhas e ouvidos de mercador, como diz o povo aos dictames da prudencia, da justiça e da confraternidade.

Não tem duvida. Erigem-se patibulos especiaes para esta especie de victimas. Vae-se longe onde haja uma folha de couve, bem secca e bem mirrada, aguardando a chuva do escandalo para reverdecer na venda de alguns numeros. Pensam escapar naquelle escondido lugar ao castigo que lhes reserva a opinião publica, como salteador que accommette de noite e em sitio ermo para que o não conheçam nem venha a justiça impedir o feito. E' o proverbio em fuga vergonhosa. Consolemo-nos. Na capital já se não assassina. Com o tempo ha de tambem haver segurança nas provincias.

Creio que a «Revista Contemporanea de Portugal e Brasil» nasceu para lavrar protesto solemne contra esta mesquinha e abjecta usança, contra o descaridoso proverbio. Alli ficaram registradas as qualidades pessoaes e os dotes litterarios dos homens notaveis do nosso tempo. Queira Deus se não desvie do bom caminho, servindo de instrumento ás vinganças particulares de qualquer conciliabulo, de qualquer homem ou de qualquer familia.

Se tal acontecesse, começaria então com geral prejuizo a decadencia de uma das melhores publicações portuguezas, que teria de ir repousar no tumulo onde jazem sepultados pelos mesmos coveiros muitos periodicos famosos.

Alguem disse que os redactores da «Revista» tinham fundado nella a companhia do Elogio Mutuo. Não é verdade, ao menos na parte biographica. Ninguem paga alli as suas dividas, mas, se as pagasse, antes em moeda de louvor do que nos sujos cobres da mentira e da diffamação.

Tambem posso dizer desprendidamente a minha opinião a respeito. Adquiri esse direito esquivando-me ás benevolas solicitações com que me pediram a minha modesta biographia. A historia da minha vida em um livro meu e escripta por mim será um desforço final contra mil contos absurdos com que maldizentes e apologistas me teem á minha revelia composto phantasticamente a existencia, ora concedendo-me vantagens que não disfructo, ora negando-me qualidades de que me ufano, porém, escripta por outrem não instruiria cabalmente o leitor nem me contentaria á mim.

Na verdade, provocaria riso ver o busto deste simples e transitorio obreiro collocado na galeria dos homens illustres entre os mestres de arte.

Não consenti neste engano ás gerações futuras, e fiz bem, porque me foi licito agora ser juiz onde a minha acquiescencia me teria transformado em pleiteante.

A *Revista* é um archivo precioso dos trabalhos da nossa épocha. E' o campo neutro onde os animos sinceros e leaes podem reunir-se para celebrar a gloria de todos.

Alli, ao menos até agora, e segundo parece cá de longe, não se obsta á critica decente e comedida, e na lei constitucional da casa está escripto o principio da confraternidade. Não o vi infringido até hoje senão pelo revisor nos artigos que eu escrevo.

Isto não lhe tira merecimento.

A benevolente confraternidade da *Revista* é um feliz acaso. Em regra geral, os homens de letras são desapiedados uns contra os outros, salvas rarissimas, porém, brilhantes excepções, diante das quaes me inclino com affectuosa reverencia e profundo respeito.

Onde ha verdadeiro merecimento litterario existem quasi sempre boas qualidades moraes. Póde a alma excepcionalmente esparrinhar até á cabeça, mas o seu contacto normal é com as sólas das botas.

Eu desapprovo, mas entendo a rivalidade acrimoniosa dos homens que pretendem egual emprego litterario. Correm atraz da mesma noiva. Não se podem querer muito. Porém que se detestem e guerreiem os que vivem separados e distantes nas diversas provincias da republica das letras, e que andem de mascara no rosto pelas estradas do reino a esfaquearem-se na reputação, deixando em silencio os escriptos, declaro que nem approvo, nem entendo.

Tenho pedido um favor unico aos homens de letras que me honram com a sua estima e que me distinguem com as suas communicações. E' que se amem e respeitem mutuamente, que formem classe e que obriguem o publico a tributar-lhes a devida veneração.

Nunca solicitei entre cousa daquellas para cuja gloria trabalhei. Não podia para mim. Supplicavam para elles proprios. Recrutava contra o proverbio.

Acontece na litteratura o que succede na politica. De causas identicas resultados uniformes. Entre os politicos corre a cada instante contra os adversarios a voz de ladrão, estupido, venal, corrupto e inimigo de Deus e dos homens. O povo acredita, e nas suas iras contra o vidro encaixilhado confunde a direita com a esquerda, o pardinho dos progressistas com o chefe dos conservadores e o ministro com a opposição. E' recente o exemplo.

Pois, se houvessem tumultos litterarios, aconteceria outro tanto. Seriamos todos victimas. O povo diria: «Não ha que escolher entre essa gente. São todos máus. Elles proprios o proclamam a cada hora.» E o povo seria logico na sua severidade.

Quando demolimos o edificio da reputação alheia sem advertir em que as paredes prendem com as nossas e arrastam-se na sua queda, o vulgo senta-se nas ruinas a contemplar a fragilidade da construcção magnifica que ainda hontem admirava e ri á nossa custa.

Passa no dia seguinte a ver se já cahiram os que não vieram á terra com o primeiro choque. Sabe que hão-de cahir. E' questão de tempo.

Confiam-se com difficuldade aos homens de letras as missões importantes e os encargos de elevada responsabilidade.

Quantos contaes no corpo diplomatico? Quantos nas cadeiras episcopaes? Quantos nas duas camaras? Quantos no conselho de estado? Quantos no thesouro, no tribunal de contas ou no conselho do ultramar? Observae e respondei. São raros? Pois não foi pelo que eu disse d'elles. E' pelo que elles disseram e espalharam uns contra os outros. O effeito e a causa já se encontram unicamente em Portugal.

Se houvesse critica litteraria, cessaria a maledicencia. Mas se ninguem soffre que lhe critiquem as obras! Ha odios inveterados por causa de observações impressas ácerca de um adjectivo e vivem na mais santa harmonia os que por desenfado se assassalham mutuamente o credito em conversações diarias.

Parece que não gostamos da verdade impressa, e que se nos dá pouco da mentira vocal que não chega directamente aos nossos ouvidos! Fraqueza! Muito grande fraqueza!

Ha gente cujo caracter máu resistiu á educação materna, aos principios religiosos e moraes, ao estudo, á convivencia, á acção do tempo, á influencia da civilisação e ao contagio da bondade alheia.

Nasceu para odiar e não póde vencer este malevolo destino.

Morderia em si, quando não pudesse morder no proximo. Pois que odeie e que morda. Servirá de exemplo contra os máus sentimentos. Será exposta na praça como o escravo embriagado e não salvará o proverbio. Morrerá com elle.

Tenho fé em que ha-de chegar o dia da regeneração moral e da reunião dos homens de letras em corporação respeitavel, não para gastarem metade dos epithetos do diccionario em se louvarem por escripto, e a outra metade em se vituperarem de palavras, mas para se prestarem bons officios reciprocamente, para vigiarem pelo respeito da classe e para manterem—ou antes, crearem—a critica litteraria, de cujo desenvolvimento depende o progresso da arte e o aperfeiçoamento individual de cada artista.

Então se ha de dissipar o denso nevoeiro que existe entre o encomio assignado e o insulto anonimo, caliginosas trevas onde a malevolencia das palavras, a conspiração do silencio, a intriga traiçoeira, o odio covarde e o ciume insensato. Brilhará no largo espaço, ora encoberto, a critica dos escriptos baseada no respeito das pessoas, a confraternidade litteraria limpa das impurezas da camaradagem e a luz da civilisação do progresso para ensino de muitos e proveito de todos.

E' o silencio o peior systema da nossa situação litteraria. Não alludo aqui ao silencio ácerca destes ou daquelles escriptores, ridiculo ardil com que a vaidade pueril de alguns, cuida sonegar á posteridade o nome dos que não são seus compadres. Desse já eu tratei. Fallo do silencio a respeito das cousas uteis.

Quem nos diz em que trabalha a academia real das sciencias, o conservatorio real de arte dramatica, o Instituto de Coimbra e as sociedades industriaes do Porto, como funcciona a Universidade, que idéas vogam nella acerca de cada ramo dos conhecimentos humanos, que progressos se manifestam nas polytechnicas, que melhoramentos se realisaram nas escolas de medicina e nas de agricultura, que resultados se obtiveram dos lyceus, que beneficios produziu o aperfeiçoamento da educação industrial e em que progressão vae o ensino primario? Creio que de tudo ha relatorios officiaes, mas nenhum homem de lettras se occupa de taes miserias. Silencio em toda a linha!

Houve reforma nos estudos ecclesiasticos, progrediram os esforços para generalisar os trabalhos estatisticos, melhorou o serviço astronomico dos nossos observatorios, tiveram incremento notavel os trabalhos geodesicos e geologicos, e, finalmente, um grande numero de empregados intelligentes, infatigaveis e modestos persistem ha alguns annos em dar impulso á civilisação portugueza. Quem instrue o publico acerca de negocios que tanto lhe devem importar? Silencio em toda a linha!

Temos um plano de communicações rapidas por meio de caminhos de ferro. Prende com a realisação deste progresso a riqueza e prosperidade nacional, a reforma da divisão administrativa, ecclesiastica, militar e fiscal, a alteração de muitos factos economicos importantes e uma revolução pacifica na existencia social do reino inteiro. Quem vae gradualmente ensinando ao povo que essas mudanças serão para seu proveito e como e quando se póde verificar o beneficio? Silencio em toda a linha!

Exigem estudos e reforma os negocios relativos á fazenda e á economia publica. Não tem a Europa cuidados mais graves do que estes. São as questões diarias. Empenham-se os governos em que o povo as entenda bem para que acceite as innovações e facilite a execução dellas. Os homens de letras europeus não se desculpam com a especialidade destas materias. Estudam, comparam, analysam, criticam ou approvam os arbitrios adoptados e lançam no monte commum a sua quota parte de instrucção e de raciocinio. A's reformas precede discussão prolongada.

Entre nós quem esclarece o povo a semelhante respeito mais largamente do que o podem fazer os jornaes politicos? Quem se emprega em generalisar os principios economicos e as sciencias das finanças? Quem revela ao povo as más consequencias dos principios falsos? Quem o adverte de que a sua desventura póde, neste caso, depender de eleições abandonadas ou imprudentes? Silencio em toda a linha!

Já me disseram que este silencio provinha do odio e aversão de que nos deixamos eivar uns contra os outros. Eu creio que sim. Para instruir é necessario amar e nós só amamos as nossas proprias pessoas. D'ahi provém o desenvolvimento individual e o atraso e ignorancia da multidão. Por isso me insurjo contra o silencio. E' filho do proverbio fratrecida. Deve tambem perecer com elle.

Não digo que os homens de lettras se appliquem unicamente ás importantes e serias questões que notei de passagem. Não valeu menos a seriedade e importancia da poesia, da historia, do drama e do romance. São excellentes instrumentos de civilisação e podem preparar os espiritos para as idéas novas e inocular suavemente os bons principios em todas as classes sociaes. Uma cousa não exclue a outra.

Possuimos ainda a força e energia da velha raça portugueza. Por ella vivemos e sustentamos a nossa arriscada independencia. Mas, se nos deixamos corromper dos vicios inherentes á decadencia das nações, se os espiritos que o estudo purificou de paixões pouco nobres não dão o exemplo dos sentimentos generosos e sublimes e se não retrogradamos do malquerençoso e odiento caminho do baixo imperio, não ha futuro possivel para nós.

E' facil o remedio. Abaixo a inimizade entre os officiaes do mesmo officio. Abaixo as intrigas e calumnias contra os que trabalham para honra propria e gloria da nação. Abaixo as invejas tresloucadas e as paixões deshonrosas. Abaixo o máu proverbio e as suas iniquas consequencias.

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Os passaros do commendador Machado nos tribunaes francezes.

Paris 19 de fevereiro de 1862.

No dia 8 do corrente estavam marcados na tabella da segunda camara do tribunal civil do Sena varios processos. Um dos primeiros dizia respeito á herança do Sr. commendador da Gama Machado, de cujo singular testamento deram noticia os jornaes portuguezes.

Presidia o Sr. Perrin, que eu conheço e que os leitores não teem necessidade nem tentação de conhecer. Occupavam o honroso banco dos advogados mestre Léon Duval e mestre Nicolet, jurisconsultos de grande notoriedade e credito em Paris e em França, quer dizer, na Europa.

— Temos causa de arromba—diziam os curiosos.—E' caso com gente graúda. Mestre Duval e mestre Nicolet! Negocio grave! Aproximemo-nos.—E tomavam assento com aspecto mais sério do que nos outros dias.

Abundam de inverno os devotos da eloquencia juridica. Amadores, diria com autoridade o litterato de polpa, que nunca largou das praias da terra portugueza. Não o digo eu. São ou devem ser mais acautellados os que vivem onde é contagioso o mal francez de que Filinto Elysio emprehendeu curar-nos á força de latim.

Nas audiencias de Paris, além da gente do fôro e dos que por necessidade—sempre triste—acodem a elle, ha na estação fria muitos individuos de ambos os sexos que, para não gastarem carvão nem lenha, vão passar duas ou tres horas na benigna temperatura do palacio de justiça.

São homens e senhoras de cincoenta a setenta annos. De fortuna apoucada ou de grande avareza. Curiosos das questões de direito ou invalidos do numeroso exercito dos demandistas. O seu fim principal é escapar ao frio. Acodem ao palacio de justiça porque os diverte mais do que a bibliotheca ou qualquer outro estabelecimento aquecido á custa do Estado.

Conhecem todos os juizes, advogados, procuradores, officiaes de justiça e pleiteantes, dão riquissimo repositorio de casos julgados e de processos célebres. Ouvem com grande attenção as orações dos doutores e em um ou outro ponto manifestam a sua approvação com discreto movimento de cabeça. Consultam mui cortezmente á sahida o advogado de quem não entenderam bem as conclusões. A's vezes choram, se o requer a phrase do orador. São a *claque* do theatro judicial.

Occupam sempre o mesmo banco. Quando chegam tarde, não encobrem a indignação contra quem ousou usurpar-lhes o lugar. Se alguem conversa no auditorio durante as orações dos advogados, não dão tempo ao presidente para recommendar attenção. Com gesto enfadado ou com um *psiu* quasi rancoroso, impõe silencio aos espectadores e a turba obedece á iniciativa audaz, como ella costuma fazer em todas as occasiões.

Sem elles seria menos grave o juiz, menos eloquente o advogado e menos pomposa a audiencia. Ha demandistas que os teem por calixtos e que pagariam para os exilar a cem leguas da audiencia. Eu digo que o palacio de justiça já não os póde dispensar. Souberam crear uma necessidade. Fôra mister convida-los e pagar-lhes, se não viessem espontaneamente.

Deixemos philosophias inuteis e vamos ao que importa.

O porteiro do tribunal já apregoou a primeira causa e citou os contendores. Isabel Perrot, solteira, ou alguem por ella. Presente, murmura mestre Duval. O Sr. Trépagne ou alguem por elle. Prompto, responde mestre Nicolet. A questão versa ácerca do sustento necessario para os passaros do Illm. e Exm. Sr. J. J. da Gama Machado, fidalgo da casa de sua magestade fidelissima, commendador da ordem de Christo, conselheiro de legação e author da «Théorie des ressemblances», já fallecido.

A Sra. Isabel Perrot é uma solteirona de 66 annos. Foi durante quarenta e seis primaveras, e outros tantos estios, outomnos e invernos, criada e governante do commendador. Por morte delle, coube-lhe o legado de 30:000 francos annuaes durante a sua vida, a mobilia, os passaros e lugar no carneiro onde jazem os despojos mortaes do seu velho amo.

Duvidam da validade do testamento os parentes do defunto. Não é caso novo. Pensa mui diversamente a respeitavel donzella. Tambem se tem visto. Vae agora a justiça resolver a pendencia e sentar-se á mesa deste opiparo banquete. E' de vulto a herança. Deus louvado! Dá para todos.

Em quanto os integros magistrados não pesam na balança as razões da Sra. Perrot e dos seus antagonistas, pôz-se embargo em tudo e entregaram-se á legataria em deposito aquelles delicados e habilidosos passarinhos, que eram o passatempo e as delicias do nobre commendador. Ao Sr. Trépagne tocou por decreto judicial o encargo de administrar a herança.

Diziam no meu tempo em Angola que um preto se alimentava com meio tostão, 25 réis de peixe e outro tanto de farinha de mandioca. Era comer para não morrer e Deus sabe quantos morriam. De lá vieram algumas das estimadas avesinhas do Sr. Machado, mas não trouxeram comsigo os habitos de sobriedade da raça negra. Comem...nem eu descubro comparação..! como as freiras!

Quer-lhes muito Isabel Perrot. Assistiu-lhes á educação. Tratou-os nas enfermidades. Vive com elles ha tantos annos. São amigos velhos: Porém é proverbio antigo: «Amigos, amigos, negocio á parte.» A justiça não resolve se os passaros são della e se com elles virão cada anno os taes 30:000 francos. Pois então que os alimente. A pobre velha vae-se arruinando em alpista e milho miudo, como um janota francez dá cabo do que tem á força de nutrir outras aves no café inglez e no «Maison dorée»

Valem muito dinheiro os passaros do commendador. Pertencem á herança, que soffreria desfalque, se morressem á fome ou por mau tratamento. «Pois paguem-me o que eu já gastei com elles e arbitrem-lhes mezada sufficiente para os sustentar.» Palavras da Sra. Isabel perante os seus juizes. Não ha aqui tirte nem guarte. Mezada ou morte. Venha dinheiro ou morre tôda a passarada!

O Sr. Trépagne não quer que os passaros morram. Nem fallar nisso é bom. Ha um russo que offerece por elles 18 contos de réis, 4:000 libras esterlinas, para os levar a perecer de frio em Moscow ou em S. Petersburgo. Mas lá na idéa do Sr. Trépagne, homem leigo, sem conhecimentos ornithologicos nem grande paixão por pintasilgos e pardaes, meia duzia de francos enchem de hervas e grainha mais de noventa gaiolas! Isabel responde...Trépagne replica...

Silencio, homem de coração duro, alma indifferente aos gorgeios do melro azul, verdadeiro sicambro despresador da sciencia e das artes! Silencio, velha legataria, enfronhada em historia natural! A vossa Iliada não presta. Escutae. Vae surgir outra melhor. Tem a palavra mestre Léon Duval, o advogado da authora. Silencio profanos. Não mofeis dos passaros tecelãos. Callae-vos.

Ah! se aquelle verso de Virgilio

Continuere omnes, intentique ora tenebant

não andasse tão estafado desde os tempos dourados de Roma até os nossos acanhadissimos dias, agora eu nunca pedia o caso que o applicasse. Não pode ser. Metade da gente sabe latim melhor que Marco Tulio e a outra metade finge que o sabe como... Santo Breve da Marca! Nada de nomes proprios nem de textos.

Começou mestre Duval..... Alto lá. Eu não posso resumir a oração do distincto advogado francez. Dar a minha desleixada prosa em vez da sua, que é tão engraçada e fluente! Sacrilega audacia! Não m'a perdoariam em dez annos os leitores. A consciencia nunca. Já não é pequeno atrevimento intentar a traducção do eloquente e chistoso discurso do patrono da Sra. Isabel. Agora é elle quem falla:

Mestre Duval:—«O commendador da Gama Machado, fidalgo da casa de sua magestade elrei de Portugal e conselheiro da embaixada portugueza, morreu em Paris a 9 de junho de 1861, deixando grande riqueza, testamento acompanhado de setenta codicillos, herdeiros consanguineos, legatarios de todas especies, e entre estes a donzella Isabel Perrot, a quem deu 30;000 francos de renda vitalicia.

«Entrou a donzella Perrot, na edade de 20 annos para casa do commendador. Conta hoje sessenta e seis, e durante este meio seculo tão cuidadosa foi no serviço de seu amo, que os mais respeitaveis amigos do commendador vieram a conceder-lhe a sua amisade, que se correspondem com ella personagens da primeira plana da fidalguia portugueza, e que, finalmente, o Sr. Machado lhe destinou lugar ao seu lado na propria sepultura.

«Era obrigação sua, e das que ella cumpria com attiladissimo esmero, tratar de uma collecção de avisinhas mui raras, uns cem passarinhos vivos, apanhados nas incognitas quebradas das Indias Orientaes, nos canavises do Ganges e nos silvados do Himaleya. Tinha o commendador empregado a vida inteira no estudo dos passaros. Foi uma phantasia que degenerou em paixão. Dizia elle que os voleteis escaparam ao grande signal de inferioridade estampado por Deus nos outros animaes:

Pronaque quum spectent animalia cætera terres...

os passarinhos pódem contemplar o azul dos céus e vagar livremente no espaço.

«Gostava o commendador de observar os passaros fallantes (ha os que imitam a voz humana de modo vergonhoso para nós), os passaros tecelãos, os passaros pedreiros e os passaros geographos, que os ha capazes de se orientarem nos areaes desertos ou na vastidão dos mares com exactidão superior a da bussola.

«Dava-se por feliz vendo os pintasilgos tirarem agua de uma especie de poço com regularidade mechanica. Procurava principalmente descobrir com certeza até que ponto é verdade

Brevior est hominum quam cornicum vita

e com este intuito lavrava assentos de nascimento dos passaros que vivem vida mais prolongada, tomando as providencias necessarias para que passassem de mão para mão e de umas gerações ás outras até ao tempo da morte. O melro azul, que elle deu ao Sr. Geoffroy Saint-Hilaire, era um milagre de duração.

«Amava o Sr. Machado a natureza com amor profundo. Accusava Descartes de injustiça contra os animaes. Elle suspirava que tinham alma. De sua mão está no testamento esta phrase que revela tambem convicção: «Ha de ser propagada a minha doutrina. Os homens hão de ensina-la, porém com o previo cuidado de lhe cortarem o que póde ferir a sua vaidade.» Testamento digno de quem só quiz no enterro o seu querido estorninho levado na gaiola pelo escudeiro!

«Mofam das suas idéas a respeito das cores! E' porque, de certo, ignoram o triumpho que elle alcançou perante os sabios. Tinha no seu viveiro passaros que, tendo recebido do Eterno o engenho de Jacquart, já em época muito anterior teciam peças de seda, pequenas, é verdade, mas sufficientes para confundir incredulos.

«Alli experimentou elle ousadamente a theoria das cores e buscou passaros de outras especies, mas que nas pennas e no colorido dellas fossem eguaes aos passaros tecelãos. Procurou, porventura, tambem identidade ou semelhança de organisação? Não o sabemos. O facto é que, apenas o commendador poz nas gaiolas a seda em rama, os gadilhões, começaram os passarinhos recemchegados a tecer como os outros. Este foi o melhor dia da sua vida, a sua cruz de S. Luiz.

«Como se poderá duvidar da intelligencia dos animaes? Ha tribus de negros que só contam até dez, e os bufalos do Egypto, sabendo que lhes cumpre dar sem voltas á mó que fazem girar, param espontaneamente ao completar este numero!

«A ultima prova da sagacidade do commendador foi convidar para o seu enterro os corvos do Louvre. Vou dizer-lhes como elle se houve. Morava no caes Voltaire. Nos ultimos seis annos mandava pôr todos os dias as tres horas da tarde na sua janellas de sacada varios pratos com carne cortada em pedacinhos e os corvos nunca faltavam a refeição. No testamento ordenou aos herdeiros que o enterro fosse as tres horas. Nenhum dos corvos do Louvre deixou de comparecer, e se a intenção do commendador era ter no sahimento quem mostrasse afflição verdadeira conseguiu-o as mil maravilhas. Os corvos, apenas viram que não havia a costumada ração fizeram grasnada infernal e proprias da occasião. *Ovantes gutturi corvi*... Eu vi pessoas sérias, homens sabios, que se tinham em conta de poderem dar lições acerca de passaros, voltarem do enterro do commendador com o espanto que causam os prodigios inexplicaveis.

«Ha uma obra do Sr. Machado, magnificamente impressa, ácerca dos trabalhos a que consagrára a sua longa vida. Ahi explicou elle as suas idéas a respeito dos passaros e dos grandes problemas da alma e da physiologia. Ainda ha pouco a «Revista de Edimbergo» fallava com respeito da theoria do commendador relativa a herança do caracter e á extraordinaria hereditariedade do suicidio em certas familias.

«Estudava o commendador, observava e organisava os seus systemas em face destes passarinhos, primores de arte da esplendida natureza. Correspondiam-se com elle todos os sabios da sua época. Vinham os principes da sciencia visitar com curiosidade os seus viveiros. Porém quantos cuidados não custava tudo isto! Quão grande diligencia e exactidão!

«Ha entre estas avesinhas algumas que precisam de calor graduado pelo seu organismo e de ar vivo e puro. Na rua du Bac não durariam oito dias. A Sra. Isabel conhece-os todos. Elles todos a conhecem. Amam-se e dizem-no e provam-no. Ella dá a cada um o que melhor lhe convém, a imitação possivel do ar natal, á vista dos castanheiros das Tulherias para supprir a falta das arvores da India, *simulataque magnis Pergama*. Finalmente, ella é a unica legataria possivel de tão maravilhosa collecção. Foi a ella que o Sr. commendador Machado deixou os seus passaros».

Não é facil descrever o aspecto do auditorio. Pendiam todos da facundia de mestre Duval. Impunham respeito a grave catadura do presidente, a seriedade do advogado e a propria estranheza do assumpto. Os espectadores mais alheios aos amores ornithologicos e mais dominados de pensamentos terrestres sentiam-se transportados as mais elevadas regiões do espaço ou aos pontos mais affastados do globo. Como que receiavam cahir de tamanha altura ou não voltar de tão longinquas terras. Era geral o silencio. O riso que as vezes assomava aos labios de mestre Nicolet não se communicava as demais pessoas.

Neste ponto explicou mestre Duval que havia letigio ácerca da herança por parte de parentes que residem em Portugal e na Grã-Bretanha, que as distancias demoravam a decisão, e que, entretanto, era indispensavel cuidar dos passarinhos, que a justiça nomeara o Sr. Trépagne para administrador provisorio, porém que este honrado tabellião nem podia ser obrigado a tratar dos passaros nem o saberia fazer, e que, por isso, requerendo embargo nos viveiros, constituira depositaria a Sra. Isabel Perrot. Passaram, pois, os passaros de serem propriedade sua a serem seus inquilinos, e é mister que alguem pague o sustento delles.

«Ora — continuou mestre Duval — não se trata aqui de canarios vulgares que se sustentem de biscouto (*colifichet*), mas de passarinhos para os quaes a Providencia manda as ananaz, o limão e á romã que amadureçam. Um menino destes que não põe o biquinho nos doze mezes do anno senão em uvas, outro carece de sustento animal, vermes pulverisados de açafrão e insectos vivos. Este come unicamente *baba* e ovos com assucar. Aquelle está acostumado a bolos (*pain cressiné*) e confeitos, e volta a cauda com desprezo para qualquer outra comida!

«E é preciso madrugar com estes senhores, por que elles não dormem a manhã na cama. Cumpre deitar agua fresca nas tinas, porque o banho não é só acto de prazer para certos passaros philosophos, é tambem remedio e tomam-no sempre com ajuizada attenção. Soffrem na época da emigração crises fataes para conterem e dominarem o impulso da natureza. Alguns curam-se a si proprios, como Nélaton, outros vencem o mal *estudio lavandi*. Consola-os então a boa Isabel. Conhece-lhes o caracter como elles conhecem o della. Ella não ignora as amisades que se contrahiram em casa pela conveniencia diuturna e qual a companhia de que ha mister cada passarito para não morrer.

«Sim, senhores, para não morrer. Quem não sabe que as avesinhas são mui debeis para supportarem desgostos e que nunca o amante sobrevive á sua amiga? Eu peço, pois, ao tribunal que seja largo e generoso na somma que conceder á minha cliente. E' necessario conservar estes animaes para utilidade da sciencia. Quasi todos encerram em si um problema. Requeiro 20:000 francos de uma só vez e 1:500 francos por mez até se resolverem as questões relativas a herança».

Respirou o auditorio. Concluira mestre Duval. Perguntava cada espectador a si proprio se, com effeito, era aquelle um processo real e sério ou se a justiça, abandonando a natural gravidade, admittira na proximidade do carnaval este curioso desenfado. Em quanto mestre Nicolet compunha o gesto, o presidente remechia na cadeira e alguns espectadores mais idosos sorviam com estrondo uma descommunal pitada, conversavam outros a respeito desta original demanda.

— Vinte mil francos e mais dezoito mil por anno — dizia em voz baixa um cambista fallido a outro velho que lhe ficava proximo — excede o juro do capital. Se o russo não dá pelos passaros mais de cem mil francos, a despesa não deve exceder tres mil. E então agora com a conversão do 4 e meio por cento.

— Esta gente rica não sabe o que ha de fazer ao dinheiro — respondia o velho.—E' o que nos vale para chegar algum vintem aos pobres. Havia de ser o caso commigo e veriam. Mandava passear os passaros e vendia as gaiolas. Quero dizer que vendia tudo.

— O' homem. Pois você não gosta de passarinhos? — volveu o outro — Eu tenho um canario e não o dou por cem francos.

— São gostos. Eu morro por um passarinho que cante bem, mas quero-os na gaiola de Deus, que é o Universo, e sustentados a custa da humanidade e não a minha. Dezoito mil francos de alpista, milho miudo, linhaça, ovos, carne crua, bichinhos, uvas, bolos e confeitos! Ora, muito obrigado! E ainda por cima um banho diario e outros acepipes!

— Mas não vê que são passaros tecelãos?

— Sim, senhor. Vá saber quantos colletes tinha o commendador tecidos pelos passarinhos. Pataratas, meu amigo. Modos de comer dinheiro. Os mais finos destes passaros são a Isabel e o doutor Duval. A alpista é para elles. São bisnaus!

Cessou á voz sonora de mestre Nicolet o barbaro clamor do desalmado e parou a estirada série de blasphemias contra a religião do melro azul, do pintasilgo e do estorninho. O presidente dissera:—Tem a palavra mestre Nicolet, advogado do Sr. Trépagne.—Voltou ao silencio antigo a numerosa assemblea.

Mestre Nicolet representa o administrador provisorio, cujo principal dever é conservar a herança e não dissipa-la. O inventario concluiu no dia 25 de outubro. Se a Sr.ª Isabel só agora pede alimentos para os passaros, não é culpa do Sr. Trépagne. Pedisse mais cedo. Já se lhe deram 600 francos no dia 27 de julho e 1,000 em 26 de novembro. Em consciencia, não se lhe póde dar mais.

«No fim de tudo, continuou mestre Nicolet, voltando-se para o seu contendor—convém não acreditar inteiramente na maravilhosa narração que acabaes de recitar e cujo principal empenho foi convencer-nos de que o Sr. Machado não se occupava de outra cousa senão d'esses passaritos. Affirmaes que é necessario um lugar escolhido para os viveiros do commendador. Representaes aquelle honrado velho estabelecendo os seus queridos passaros a dous passos das Tulherias, no caes Voltaire, para dar áquellas intelligencias singelas uma imagem das florestas virgens da sua patria e para que os castanheiros das Tulherias os deviassem de sonhar com a acalentada sombra das regiões tropicaes.

«Ora o caes Voltaire é justamente o sitio mais frio de Paris. Ninguem m'o póde negar. E para que os passaros do commendador, mesmo em outra estação, observassem nas arvores das Tulherias alguma semelhança com a poderosa vegetação e com as cores vivas produzidas pela luz dos tropicos, careciam vista de lynce.

«O caso é muito mais simples, meus senhores. O commendador tinha no caes Voltaire, como poderia ter em qualquer outro sitio, a sua habitação, os seus viveiros e os seus passaros. A Sr.ª Isabel Perrot guarda-os agora na casa em que habita em Ternes. Os passaros cantam e fazem ruido. Mas os visinhos vão-se accommodando e o proprietario não se queixa. Então para que se pedem 1,500 francos por mez?

«Sem duvida, o vosso tempo é dispendido nos cuidados que exigem aquellas avesinhas. Não o negamos. Mas calculemos, avaliemos, contemos o que é necessario para sustentar esses pequenos animaes. Façamos como o grande poeta tragico, que tambem um dia soube ser engraçado chasqueador, façamos a conta

Du foinqui peut manger une poule en jour

do feno que pode comer por dia uma gallinha! A quanto montará essa despeza louca em grainha? Quereis 2 francos? Quereis 2 francos 50 centimos? Quereis 3 francos? Concedido. Mas que a Sr.ª Perrot, se apresente como artista, como professor e nos queira obrigar a retribuir o seu talento, essa é de mais!

«Não attendamos a que ella trabalha e cuida dos passaros como *in rem suam*. Quereis 100 francos por mez? Quereis 150 francos talvez? Ora, adeus! E' pretenção insensata e sacrificio excessivo á loucura do nosso commendador. Todavia, não dizemos que não. Porém vir aqui pedir 4,000 francos, 5,000, 1,000 de capital e 1,500 francos por mez para alimentos d'essa familia volatil, é, na verdade, absurdo.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do *Diario* n. 71.)

XXII

— E então!.... e então!.... exclamou bruscamente o cantor, no momento em que por elle ia passando distrahidamente.— Vás assim andando sem fallares com *a gente*?!

— Ah! és tú, Jorge?! disse-lhe eu voltando-me e abraçando-o cordealmente.— Quem diria que te havia de encontrar á estas horas na estrada?!

— E tú tambem, meu *aquelle*; julgava-te ainda no Rio, entre as bellas Fluminenses, e venho dar comtigo passeiando aqui pela estrada, absorto e meditabundo como um verdadeiro frade capucho: *mirabile casu!* Mas, não importa; venha de lá outro abraço. Quando chegaste?

— Desembarquei hontem á tarde, meu charo Jorge; respondi-lhe abraçando-o de novo.—Ainda bem poucas pessoas sabem da minha chegada.

— Aposto que, assim que podeste, foste logo visitar o nosso incomparavel commendador Felicissimo?!

— Por que dizes tú isso?

— Por nada; é apenas uma idéa minha.

— Pois enganas te; ainda ninguem visitei, á excepção do *Mendonza*.

— Sim!.... Sim!.... é isso.... tolo que sou! E é por esse motivo que já hoje te encontro ás duas horas da manhã, vagueando pelos campos enamorado deste bello luar?!.... Ah! ah! ah! meu Julio; ninguem póde negar o seu destino: *fata volentem ducunt, nolentem trahunt.*

— Ora, Jorge! estás hoje impertinente com as tuas citações. Julgas que todos levam a mesma vida, que todos são tão vadios como tú?

— Vadio!... eu, que tanto me empenho em aperfeiçoar-me no conhecimento do coração humano!

— Dize antes do coração femenino e dirás a verdade.

E por que não? Não é a mulher que faz o homem; segundo disse não sei que diabo de philosopho?!.... Olha, meu charo; com toda a tua seriedade e presumpção, nunca chegarás a saber tanto como eu: vadio, como dizes, ainda me resta o recurso de ser frade....

— E é por isso que estás a escarrar latim á torto e á direito?

— Deixa estar que eu ainda o saberei de sobra para engrolar o meu breviario:

Eu sou um pobre estudante,
Que muitos bolos chuchei;
Mas, sei dizer em latim:
Mise.... Miserere mei!

Nunca fui rato d'egreja,
Nem as galhetas virei;
Mas, se te vejo, esmoreço:
Mise.... Miserere mei!

Só vivo e por ti suspiro,
Dês que teus olhos bispei;
Tornei-me chorão de amores:
Mise.... Miserere mei!

— Deixa-te de asneiras! Anda!.... dize-me o que tem havido de novo por aqui, depois da minha partida.

— Nada que valha a pena: sempre as mesmas caras, sempre a mesma monotonia. Ah! é verdade! temos aqui o nosso amigo *Xico* do collegio... lembras-te?

— Aquelle da escada de cordas, de quem tanto caçoamos?

— Esse mesmo.

— Onde está elle?

— Está aboletado em casa do nosso bom doutor.

— Qual?

— O Dr. Moura?

— Ainda estará elle tão inflammavel como d'antes?

— Quem?.... o *Xiquinho*?!.... Ah! ah! ah! como queres derriçar do pobre rapaz! Pois sabe, meu charo, que fallas do querido das bellas, do preferido de D. Leopoldina.

— Como?! não eras tú que lhe rendias as mais tocantes finezas?!....

— Ora! eu já rompi com ella, e isto ha mais de um mez.

— Seria para admirar, se assim não succedesse; mas porque rompeste tú?

— Bom!.... em primeiro lugar, por que essa senhora queria que eu lhe escrevesse todos os dias, sem que ella me respondesse jámais uma palavra. Comprehendes o embaraço em que me havia de achar?

— Sim; esgotava-se todo o teu fardel amatorio. E depois?

— E depois?.... maçava-me constantemente sobre o artigo *casorio*. Tú deves saber dos meus principios á respeito, e o quanto sou inimigo do estado matrimonial?....

— Sei que alardeas de inconstante e voluvel; mas é por que ainda não encontraste uma, que te soubesse ensinar e tirar-te todas essas pretenções á D. João.—E' só isso que me tens a dizer de novidades?

— Ah! não. Sabes que se casa o commendador Felicissimo?

— Isso já se dizia muito tempo antes da minha viagem; respondi procurando desfarçar a emoção que me causavam semelhantes palavras.

— Nada; agora o negocio parece ser verdadeiro; disse me Jorge, irreflectidamente. — Elle já fez o seu pedido e foi aceito.

— E' impossivel! exclamei arrebatadamente, e não podendo mais conter-me.

— Não sei se isso é impossivel; o que te digo, porém, é o que tenho ouvido repetir á todo o *mundo*.

— Escuta, Jorge; disse-lhe eu, tomando-lhe uma das mãos e procurando fazer calar o violento palpitar do meu coração.—Escuta! sabes tú o que estás fallando?

— Se sei! pois então sou algum tôlo, para não saber o que estou dizendo?!....

— Fallas de Laura; não é verdade?

— Sim.

— E' com ella que dizes, casa o commendador Felicissimo?

— Homem, eu não te affianço isso com certeza; respondeu-me o meu amigo, um pouco assustado pela extranha e adocicada inflexão da minha voz e pela frieza que me notava nas mãos — Digo-te somente o que tenho ouvido contar á todo o *mundo*; ao doutor, á teu tio e até ao proprio commendador.

— Ah! ah! ah! exclamei dando uma risada convulsa; foi por isso que meu tio tanto se esforçou em me dissuadir de ir á casa de *Mendonza*!.... foi por isso que o tal commendador tamanha careta fez ao encontrar-se comigo!....

— Pois encontraste-lo?!.. fallaste com elle?!..

— Oh! mas eu hei de confundi-lo! hei de obriga-lo a prostar-se aterrorado á meus pés, pedindo-me graça!.... Infame! julga que pela sua riqueza póde fazer tudo o que quer!.... póde roubar-me impunemente o coração d'aquella que amo.... destruir, calcar aos pés a unica felicidade que possuo na terra!.... Não! mil vezes não! não será assim como crês! Desmascarar-te-hei, atirar-te-hei na lama com essa mascara de hypocrisia e tolice, que te serve tão bem, e marcar-te-hei na frente com o stigma infamante do crime! Corramos!.... corramos immediatamente á casa do *Mendonza*!

— Pensas nisso?!.... á estas horas?!.... perguntou-me Jorge assustado e segurando-me pelo braço.

— Que importa! respondi-lhe inteiramente transportado de cholera. — Que importa! toda á hora é propria para confundir um criminoso, para punir um miseravel assassino!— Vês tú! disse-lhe eu, batendo no peito; tenho em minhas mãos a vida d'aquelle tratante.... tenho aqui com que fazê-lo enforcar!

— Mas.... D. Laura......

— Ah! sim; Laura!...... E lembrar-me de que ainda ha poucos momentos estive com ella, que lhe fallei, não faz ainda uma hora..... e nem uma palavra me disse á semelhante respeito!......... Pelo inferno! dar-se-ha acaso que ella me engane?! dar-se-ha acaso que como tantas outras, ella tambem se deixe arrastar pela deslumbrante perspectiva do ouro e aceite a mão daquelle abjecto e estupido velho! Não! não, meu Deus! isto não é possivel! eu não o posso acreditar!......

— Pois, por isso mesmo; escuta!........ uma palavra!

— Falla!

— Queres ir agora a casa do *Mendonza*?

— Immediatamente.

— E se D. Laura estiver insciente de tudo?... se ella não tiver dado o seu consentimento.... se não tiver autorisado as pretenções do commendador?

— E d'ahi?

— Ignoras a inconveniencia de um tal passo... do espalhafato que resultará indo assim accordar toda uma familia á semelhante hora da noute?!

— Mas.... não vês tu que eu não posso esperar?!.... que a raiva e a duvida se embatem em meu seio?!...... que tenho necessidade urgente de faller-lhe.... de desenganar-me o mais breve possivel?!

— Sim; mas, não vês tu tambem que vás promover um escandalo.... comprometter talvez a reputação daquella que amas?!.....

— E' verdade!.... é verdade! exclamei ainda encolerisado, mas já indeciso;

— Tem pois alguma paciencia; não sejas tão egoista. O dia não póde tardar e então teremos tempo de sobra.

— Oh! mas eu hei de fazer-lhe conhecer o eu te abjecto que pretende esposa-la!

— Concordo.

— E se fôr preciso, hei de esbofetea-lo na sua presença....

— Quanto á isso, meu querido Julio; melhor seria que procurasses socegar. Receio que commettas alguma loucura.

Não lhe respondi; assentei-me sobre uma enorme pedra, que se achava ali na beira da estrada e cobri o rosto com as mãos. Jorge sentou-se silenciosamente á meu lado.

XXIII

— Então, tu amas-la muito? perguntou-me Jorge, depois de passado um momento.

— Mais que a minha vida; tanto como a salvação eterna. Pergunta antes ao nauta se ama o fregil lenho em que desde a meninice, se embala docemente sobre as vagas do caprichoso oceano; pergunta ao pobre desterrado se quer tornar á ver a sua terra natal ou ao triste escravo se por ventura deseja alcançar a liberdade; mas não me inquiras sobre a força do amor, que lhe tenho; porque eu sinto, sei e digo que não ha expressões, não existem palavras humanas que jamais á possam bem manifestar.

— Mas, se á amas tanto........ assim; não comprehendo como não á tenhas procurado obter de D. Luiz!

— E julgas tu que, sendo a minha unica felicidade, a minha só ambição possui-la, eu não o tenha tentado? respondi com abatimento e tristeza.—Acreditas que, podendo obtê-la do pae, eu deixasse chegar as cousas á um tal extremo?—Pedi-a; mas fui recusado: eis o que causa agora a minha afflicção e o que com tão negras côres me obriga á encarar o futuro.

— Recusado!..... tu...... joven, intelligente e bom?!.... e porque?!

— Porque? porque sou pobre, porque não sou commendador..... porque finalmente não posso competir com o Sr. Felicissimo Afortunado de........ da......

— Dos diabos! *aut quocumque alio nomine gaudes!* bradou Jorge sentenciosamente.

Não pude deixar de sorrir-me á essa grotesca conclusão.

— Já vês que, por esse lado, nada tenho á esperar.

— O que me admira é que, sabendo D. Luiz que te namoravas com a filha e tendo-t'a elle refusado, não te vedasse o ingresso da casa ou pelo menos não te prohibisse que lhe continuasses á fazer os teus cumprimentos! Porque não fez elle isso?

— Eu sei?! vae tu perguntar-lh'o. Só me lembro do que elle então me disse: «Como?!... casar com Laura! está tolo?! Julga que vou dar a minha filha á um creançola, como você; que demais á mais não tem um vintem de seu e nenhuma posição occupa na sociedade?!... Ora, deixe-se de asneiras e não me torne á fallar nisso?.... quando não!......»

— E tu soffreste calado tão insultante recusa?!

— Que remedio!

— Mas, D. Josephina?.......

— O que tem D. Josephina?

— Ella tambem sabia do teu amor para com a filha?

— Ignoro-o, e ainda que o soubesse pouco me importa.—Demais, continuei procurando libertar-me das minhas tristes preocupações e animando-me gradualmente; hei de mostrar-lhes que tambem velho alguma cousa, abatendo o estulto orgulho do tal Afortunado.

— Ah! é verdade! já é a segunda ou terceira vez, que me repetes isso. Que tencionas fazer?

— Quero vê-lo, primeiro que tudo; quero faller-lhe; depois....... depois......, nem eu mesmo sei o que farei.—Olha! conheces tu esta letra? perguntei-lhe, tirando do bolso do *paletot* uma carteira vermelha e de dentro della uma carta.

— Estás doudo?! perguntou-me Jorge espantado.—Com que luz queres que enxergue esses letras?!

— Com a claridade da lua.

— Impossivel!....... nem que eu fosse algum gato.

— Affirma-te bem que já as distingues.

— Ora, qual! respondeu elle, mettendo os olhos quasi dentro da carta.—Mas, espera...... parece-me que tenho aqui alguns charutos e phosphoros.

E entrou á remecher nas algibeiras, tirando alguns charutos e cigarros de mistura e finalmente uma caixinha de phosphoros.

(Continuar-se-ha.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.